

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

N. Gregory Mankiw
2005 Ed.: Cengage

Resumo e Exercícios

Autor: George Felipe Bond Jager
**Preparação para a prova de Pós-graduação (Mestrado e
Doutorado) em Engenharia de Produção na POLI/USP.**

* MANKIW, N. Gregory et al. **Introdução à economia**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

SUMÁRIO

UNIDADE 1: INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO 1 – DEZ PRINCÍPIOS DE ECONOMIA	5
Capítulo 1 – Exercícios	5
CAPÍTULO 2 – PENSANDO COMO UM ECONOMISTA.....	6
Capítulo 2 – Exercícios	7
CAPÍTULO 3 – INTERDEPENDENCIA E GANHOS COMERCIAIS	8
Capítulo 3 – Exercícios	8
UNIDADE 2: OFERTA E DEMANDA I – COMO FUNCIONAM OS MERCADOS	9
CAPÍTULO 4 – AS FORÇAS DE MERCADO DA OFERTA E DA DEMANDA.....	9
Capítulo 4 – Exercícios	10
CAPÍTULO 5 – ELASTICIDADE E SUA APLICAÇÃO.....	11
Capítulo 5 – Exercícios	12
CAPÍTULO 6 – OFERTA, DEMANDA E POLÍTICAS DO GOVERNO.....	13
Capítulo 6 – Exercícios	14
UNIDADE 3: OFERTA E DEMANDA II – MERCADOS E BEM-ESTAR.....	15
CAPÍTULO 7 – CONSUMIDORES, PRODUTORES E EFICIÊNCIA DOS MERCADOS	15
Capítulo 7 – Exercícios	15
CAPÍTULO 8 – OS CUSTOS DA TRIBUTAÇÃO.....	15
Capítulo 8 – Exercícios	16
CAPÍTULO 9 – APLICAÇÃO: COMERCIO INTERNACIONAL.....	16
Capítulo 9 – Exercícios	17
UNIDADE 4: A ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	20
CAPÍTULO 10 – APLICAÇÃO: COMERCIO INTERNACIONAL	20
Capítulo 10 – Exercícios	20
CAPÍTULO 11 – BENS PÚBLICOS E RECURSOS COMUNS	21
Capítulo 11 – Exercícios	22
CAPÍTULO 12 – PROJETO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO.....	23
capítulo 12 – exercícios	23
UNIDADE 5: COMPORTAMENTO DA EMPRESA E ORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA	25
CAPÍTULO 13 – OS CUSTOS DE PRODUÇÃO	25
Capítulo 13 – Exercícios	26
CAPÍTULO 14 – EMPRESAS EM MERCADOS COMPETITIVOS.....	27
Capítulo 14 – Exercícios	28
CAPÍTULO 15 – MONOPÓLIO	29
Capítulo 15 – Exercícios	30
CAPÍTULO 16 – OLIGOPÓLIO.....	32
Capítulo 16 – Exercícios	32
CAPÍTULO 17 – COMPETIÇÃO MONOPOLÍSTICA	33

Capítulo 17 – Exercícios	34
UNIDADE 6: A ECONOMIA DOS MERCADOS DE TRABALHO	37
CAPÍTULO 18 – OS MERCADOS DE FATORES DE PRODUÇÃO	37
Capítulo 18 – Exercícios	37
CAPÍTULO 19 – GANHOS E DISCRIMINAÇÃO	38
Capítulo 19 – Exercícios	38
CAPÍTULO 20 – DESIGUALDADE DE RENDA E POBREZA	39
Capítulo 20 – Exercícios	40
UNIDADE 7: TÓPICOS DE ESTUDOS AVANÇADOS	42
CAPÍTULO 21 – A TEORIA DA ESCOLHA DO CONSUMIDOR	42
Capítulo 21 – Exercícios	42
CAPÍTULO 22 – FRONTEIRAS DA MICROECONOMIA	44
Capítulo 22 – Exercícios	45
UNIDADE 8: DADOS MACROECONÔMICOS	47
CAPÍTULO 23 – MEDINDO A RENDA NACIONAL	47
Capítulo 23 – Exercícios	47
CAPÍTULO 24 – MEDINDO O CUSTO DE VIDA	49
Capítulo 24 – Exercícios	49
UNIDADE 9: A ECONOMIA REAL NO LONGO PRAZO	51
CAPÍTULO 25 – PRODUÇÃO E CRESCIMENTO	51
Capítulo 25 – Exercícios	51
CAPÍTULO 26 – POUPANÇA, INVESTIMENTO E SISTEMA FINANCEIRO	52
Capítulo 26 – Exercícios	53
CAPÍTULO 27 – AS FERRAMENTAS BÁSICAS DAS FINANÇAS	54
Capítulo 27 – Exercícios	54
CAPÍTULO 28 – DESEMPREGO E SUA TAXA NATURAL	55
Capítulo 28 – Exercícios	56
UNIDADE 10: MOEDA E PREÇOS NO LONGO PRAZO	58
CAPÍTULO 29 – O SISTEMA MONETÁRIO	58
Capítulo 29 – Exercícios	59
CAPÍTULO 30 – CRESCIMENTO DA MOEDA E INFLAÇÃO	60
Capítulo 30 – Exercícios	60
UNIDADE 11: A MACROECONOMIA DAS ECONOMIAS ABERTAS	62
CAPÍTULO 31 – MACROECONOMIA DAS ECONOMIAS ABERTAS: CONCEITOS BÁSICOS	62
Capítulo 31 – Exercícios	62
CAPÍTULO 32 – TEORIA MACROECONÔMICA DA ECONOMIA ABERTA	63
Capítulo 32 – Exercícios	63
UNIDADE 12: FLUTUAÇÕES ECONÔMICAS NO CURTO PRAZO	64
CAPÍTULO 33 – DEMANDA AGREGADA E OFERTA AGREGADA	64
Capítulo 33 – Exercícios	64

CAPÍTULO 34 – A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS E FISCAL SOBRE A DEMANDA AGREGADA.....	64
Capítulo 34 – Exercícios.....	64
CAPÍTULO 35 – O <i>TRADEOFF</i> ENTRE INFLAÇÃO E DESEMPREGO NO CURTO PRAZO	64
Capítulo 35 – Exercícios.....	64
UNIDADE 13: CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
CAPÍTULO 36 – CINCO DEBATES SOBRE POLÍTICA MACROECONÔMICA	65
Capítulo 36 – Exercícios.....	65

INTRODUÇÃO À ECONOMIA (MANKIW)

UNIDADE 1: INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 – DEZ PRINCÍPIOS DE ECONOMIA

Economia é o estudo de como a sociedade administra recursos escassos.

Dez Princípios de Economia

1. As pessoas enfrentam *tradeoffs*;
2. O custo de alguma coisa é aquilo de que você desiste para obtê-la;
3. As pessoas racionais pensam na margem;
4. As pessoas reagem a incentivos;
5. O comércio pode ser bom para todos;
6. Os mercados são geralmente uma boa maneira de organizar a atividade econômica;
7. Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados;
8. O padrão de vida de um país depende de sua capacidade de produzir bens e serviços;
9. Os preços sobem quando o governo emite moedas demais;
10. A sociedade enfrenta um Tradeoff de curto prazo entre inflação e desemprego;

Eficiência: a propriedade que a sociedade tem de obter o máximo possível a partir de seus recursos escassos.

Equidade: a propriedade de distribuir a prosperidade econômica de maneira justa entre os membros da sociedade.

Custo de oportunidade: qualquer coisa de que se tenha de abrir mão para obter algum item.

Mudanças marginais: pequenos ajustes incrementais a um plano de ação.

Economia de mercado: uma economia que aloca recursos por meio das decisões descentralizadas de muitas empresas e famílias quando estas interagem nos mercados de bens e serviços.

Falha de mercado: uma situação em que o mercado, por si só, fracassa ao alocar recursos com eficiência.

Externalidade: o impacto das ações de uma pessoa sobre o bem-estar de outras que não tomam parte da ação.

Poder de mercado: a capacidade que um único agente econômico (ou um pequeno grupo de agentes) tem de influenciar significativamente os preços do mercado.

Produtividade: a quantidade de bens e serviços que um trabalhador pode produzir por hora de trabalho.

Inflação: um aumento do nível geral de preços da economia.

Curva de Phillips: uma curva que mostra o *tradeoff* entre inflação e desemprego, no curto prazo.

Ciclo de negócios: flutuações da atividade econômica, medidas pelo número de pessoas empregadas ou pela produção de bens e serviços.

Custo de oportunidade: qualquer coisa de que se tenha de abrir mão para obter algum item.

Resumo livro:

- As lições fundamentais sobre a tomada de decisões individual são que as pessoas enfrentam *tradeoffs* entre objetivos alternativos, que o custo de qualquer ação é medido em termos de oportunidade abandonadas, que as pessoas racionais tomam decisões comparando custos marginais e benefícios marginais e que as pessoas mudam seu comportamento em função dos incentivos com que se deparam.
- As lições fundamentais a respeito de interações entre pessoas são que o comércio pode ser mutuamente benéfico, que os mercados costumam ser uma boa maneira de coordenar o comércio entre as pessoas e que o governo pode potencialmente melhorar os resultados do mercado quando há falha de mercado ou quando o resultado do mercado não é equilibrado.
- As lições fundamentais sobre a economia como um dos padrões de vida, que o crescimento da moeda é a causa fundamental da inflação e que a sociedade enfrenta um *tradeoff* de curto prazo entre inflação e desemprego.

Capítulo 1 – Exercícios

01. Dê três exemplos de *tradeoffs* importantes com que você se depara na vida.

Tradeoff entre comprar alimento ou comprar roupa.

Tradeoff entre viajar no final do ano de férias ou trocar de carro.

Tradeoff entre estudar ou trabalhar.

02. Qual o custo de oportunidade de assistir a um filme no cinema?

É o tempo gasto assistindo o filme seria exemplo de um custo de oportunidade.

03. A água é necessária para a vida. O benefício marginal de um copo d'água é grande ou pequeno?

04. Por que formuladores de políticas devem pensar sobre incentivos?

Pois os incentivos alteram os custos e benefícios para as pessoas, portanto, as pessoas alteram seu comportamento.

05. Por que o comércio entre países não é como um jogo, em que alguns vencem e outros perdem?

Porque com o comércio ambos os países podem ganhar.

06. O que a “mão invisível” do mercado faz?

A “mão invisível” leva a resultados de mercado desejáveis. Ou seja, equilibra a oferta e a demanda na economia.

07. Explique as duas principais causas de falhas de mercado e dê um exemplo de cada.

Externalidade: é o impacto das ações de uma pessoa sobre o bem-estar dos que estão próximos. Exemplo: poluição.

Poder de mercado: capacidade de uma pessoa (ou um pequeno grupo de pessoas) influenciar indevidamente os preços de mercado. Exemplo: Monopólio.

08. Por que a produtividade é importante?

Porque quanto maior é a produtividade de um respectivo país maior será o nível de renda médio dos cidadãos desse país.

09. O que é inflação e quais suas causas?

Inflação é um aumento do nível geral de preços da economia.

A inflação é causada por emitir grandes quantidades de moeda.

10. Como a inflação e o desemprego estão relacionados no curto prazo?

No curto prazo, um aumento da inflação diminui o desemprego e vice-versa.

CAPÍTULO 2 – PENSANDO COMO UM ECONOMISTA

Diagrama do fluxo circular: um modelo visual da economia que mostra como os dólares circulam pelos mercados entre as famílias e as empresas.

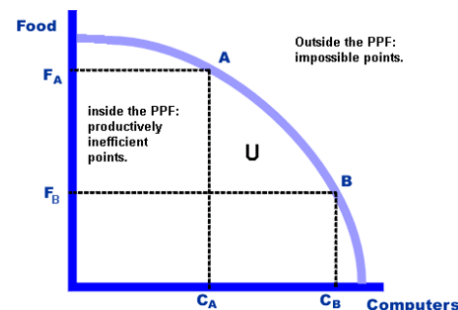
O que é Microeconomia e Macroeconomia

Fronteira de Possibilidades de Produção (figura): Mostra as combinações de produto que a economia tem possibilidade de produzir. A economia pode produzir qualquer combinação que se encontre na fronteira ou dentro dela. Pontos além da fronteira não são viáveis dados os recursos da economia.

Análise Positiva: Declarações positivas são descritivas; são afirmações a respeito de como o mundo é. Ex. O salário mínimo causa desemprego.

Análise Normativa: Declarações normativas são prescritivas; tratam de como o mundo deveria ser. Ex. O governo deveria aumentar o salário mínimo.

- Os economistas tentam abordar sua disciplina com a objetividade dos cientistas. Como todos os cientistas, eles formulam hipóteses apropriadas e constroem modelos simplificados para entender o mundo que os cerca. Dois modelos econômicos simples são o diagrama de fluxo circular e a fronteira de possibilidades de produção.
- O campo da economia se divide em dois sub-campos: a microeconomia e a macroeconomia. Os microeconomistas estudam a tomada de decisões pelas famílias e pelas empresas no mercado e a interação entre famílias e empresas no mercado. Os macroeconomistas estudam as forças e tendências que afetam toda a economia.
- Uma declaração positiva é uma declaração sobre como o mundo é. Uma declaração normativa é uma declaração sobre como o mundo deveria ser. Quando os economistas fazem declarações normativas, estão agindo mais como conselheiros políticos do que como cientistas.



- Os economistas que assessoram os formuladores de políticas oferecem conselhos conflitantes por causa de diferenças de valores. Em outras situações, os economistas estão unidos em torno dos conselhos que oferecem, mas os formuladores de políticas podem optar por ignorar tais conselhos.

Capítulo 2 – Exercícios

01. Por que a economia é considerada uma ciência?

Porque os economistas estudam a economia da mesma forma que os físicos estudam a matéria, por exemplo.

A essência da ciência é o método científico (o desenvolvimento e o teste imparcial de teorias sobre como funciona o mundo).

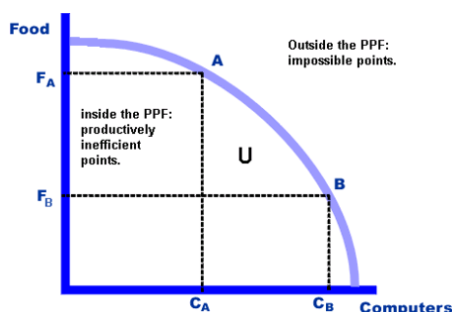
02. Por que os economistas formulam hipóteses?

Os economistas formulam hipóteses porque elas são capazes de simplificar o mundo complexo em que vivemos e torná-lo mais fácil de entender.

03. Um modelo econômico deveria descrever exatamente a realidade?

Não, o modelo existe apenas para simplificar a realidade para que possamos compreendê-la melhor.

04. Desenhe e explique um gráfico de uma fronteira de possibilidades de produção para uma economia que produza leite e biscoitos. O que acontece com essa fronteira se alguma doença mata metade do gado leiteiro da economia?



A fronteira de possibilidades de produção mostra as combinações de produtos (comida e computadores).

A economia pode produzir qualquer combinação que se encontre na fronteira ou dentro dela. Pontos além da fronteira não são viáveis dados os recursos da economia.

05. Use uma fronteira de possibilidades de produção para descrever a idéia de “eficiência”.

De acordo com uma fronteira de possibilidade qualquer combinação que esteja na curva torna a economia eficiente, ou seja, utiliza todos os possíveis insumos para produzir mercadorias. Caso o nível de produção estivesse em um ponto inferior à curva estaria “sobrando” insumos, ou seja, essa economia não seria eficiente.

06. Quais são os dois subcampos em que se divide a economia? Explique o que cada um deles estuda.

Microeconomia: O estudo de como as famílias e empresas tomam decisões e de como interagem nos mercados.

Macroeconomia: O Estudo dos fenômenos da economia como um todo, incluindo inflação, desemprego e crescimento econômico.

07. Qual é a diferença entre declarações positivas e as normativas? Dê um exemplo de cada.

Declarações positivas: declarações que tentam descrever o mundo como ele é. Ex. O salário mínimo causa desemprego.

Declarações normativas: declarações que tentam prescrever como o mundo deveria ser. Ex.: O governo deveria aumentar o salário mínimo.

08. O que é o Council of Economic Advisers?

É um conselho de assessores econômicos, que consiste em três membros e uma equipe de dezenas de economistas e tem como objetivo orientar o presidente dos EUA sobre assuntos econômicos.

09. Por que os economistas às vezes oferecem conselhos conflitantes aos formuladores de políticas?

Porque os economistas podem discordar quanto à validade de teorias positivas alternativas sobre o funcionamento do mundo. Ou podem ter valores diferentes e, portanto, visões normativas diferentes sobre que políticas devem ser realizadas.

CAPÍTULO 3 – INTERDEPENDENCIA E GANHOS COMERCIAIS

Vantagem comparativa: A comparação entre os produtores de um bem levando em consideração seus custos de oportunidade.

Vantagem absoluta: A comparação de um determinado bem levando em consideração sua produtividade.

Custo de oportunidade: Aquilo de que devemos abrir mão para obter algum item.

Importações: bens produzidos no exterior e vendidos internamente.

Exportações: bens produzidos internamente e vendidos no exterior.

- Cada pessoa consome bens e serviços produzidos por muitas outras pessoas tanto no mesmo país quanto no mundo todo. A interdependência e o comércio são desejáveis porque permitem que cada um possa desfrutar de uma maior quantidade e variedade de bens e serviços.
- Há duas maneiras de comparar a capacidade que duas pessoas têm de produzir um mesmo bem. Diz-se que a pessoa que produz o bem com menor quantidade de insumos tem *vantagem absoluta* na produção desse bem. Diz-se que a pessoa que tem o menor custo de oportunidade na produção de um dos bens tem uma *vantagem comparativa*. Os ganhos do comércio se baseiam na vantagem comparativa, não na vantagem absoluta.
- O comércio beneficia a todos porque permite que as pessoas se especializem nas atividades em que tenham vantagem comparativa.
- O princípio da vantagem comparativa se aplica tanto aos países quanto às pessoas. Os economistas usam o princípio da vantagem comparativa para advogar o livre comércio entre países.

Notícias: Quem tem vantagem comparativa na produção de ovelhas? As tarifas sobre ovelhas tosquiam os consumidores norte-americanos.

Capítulo 3 – Exercícios

01. Explique a diferença entre *vantagem absoluta* e *vantagem comparativa*?

A diferença é que na vantagem absoluta o produtor produz o produto com uma quantidade menor de insumos que outro produtor. Já a vantagem comparativa é a comparação entre os produtores de um bem levando em consideração seus custos de oportunidade.

02. Dê exemplo em que uma pessoa tenha *vantagem absoluta* em alguma atividade, enquanto outra pessoa tenha *vantagem comparativa*.

Vantagem absoluta: Uma pessoa produz móveis num menor tempo se comparado a outros produtores.

Vantagem comparativa: Considerando essa mesma pessoa, que tem vantagem absoluta na produção de móveis, ela também terá vantagem comparativa. Porque ela terá um custo de oportunidade elevado caso produza chocolate. Devido a esse custo de oportunidade elevado, ela terá vantagem comparativa na produção de móveis.

03. O que é mais importante para o comércio: a *vantagem absoluta* ou a *vantagem comparativa*? Explique seu raciocínio usando o exemplo de sua resposta à Questão 2.

Vantagem comparativa, porque permite que as pessoas se especializem em atividades nas quais têm uma vantagem comparativa.

De acordo com o exemplo citado na questão 2, pode-se perceber isso, pois como o custo de oportunidade é alto para a pessoa produzir chocolate fará com que ela especialize na produção de móveis e adquira o chocolate de outra pessoa através do comércio.

04. As nações tendem a importar ou exportar os bens em relação aos quais têm *vantagem comparativa*?

Exportar, pois possuem vantagem comparativa. Podendo assim, produzir com maior eficiência e com menores custos se comparados aos outros países.

05. Por que os economistas se opõem a políticas que restrinjam o comércio entre as nações?

Os economistas se opõem a políticas que restrinjam o comércio entre as nações justamente porque essa restrição prejudica o consumidor que pagará preços maiores pelo mesmo produto.

UNIDADE 2: OFERTA E DEMANDA I – COMO FUNCIONAM OS MERCADOS

CAPÍTULO 4 – AS FORÇAS DE MERCADO DA OFERTA E DA DEMANDA

Mercado: um grupo de compradores e vendedores de um particular bem ou serviço.

Mercado competitivo: um mercado em que há tantos compradores e vendedores que cada um deles tem impacto insignificante sobre o preço de mercado.

Tomadores de preços: Como os compradores e vendedores dos mercados perfeitamente competitivos precisam aceitar o preço que o mercado determina, são chamados de *tomadores de preços*.

Quantidade demandada: a quantidade de um bem que os compradores desejam e podem comprar.

Lei da demanda: a afirmação de que, com tudo constante, a quantidade demandada de um bem diminui quando o preço dele aumenta.

Escala de demanda: uma tabela que mostra a relação entre o preço de um bem e a quantidade demandada.

Curva de demanda: um gráfico da relação entre o preço de um bem e a quantidade demandada.

Bem normal: um bem para o qual, tudo o mais mantido constante, um aumento na renda leva a um aumento da demanda.

Bem inferior: um bem para o qual, tudo o mais mantido constante, um aumento na renda leva a uma diminuição da demanda.

Bens substitutos: dois bens para os quais o aumento do preço de um leva a um aumento da demanda pelo outro.

Bens complementares: dois bens para os quais o aumento do preço de um leva a uma redução da demanda do outro.

Deslocamentos da curva de demanda: qualquer mudança que aumente a quantidade que os compradores desejam comprar a um dado preço desloca a curva de demanda para a direita. Qualquer mudança que reduza a quantidade que os compradores desejam comprar a um dado preço desloca a curva de demanda para a esquerda.

Quantidade ofertada: a quantidade de um bem que os vendedores estão dispostos a vender e podem vender.

Lei da oferta: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade ofertada de um bem aumenta quando o seu preço aumenta.

Escala de oferta: uma tabela que mostra a relação entre o preço e a quantidade ofertada de um bem.

Curva de oferta: um gráfico da relação entre o preço de um bem e a quantidade ofertada.

Deslocamentos da curva de oferta: Qualquer mudança que aumente a quantidade que os vendedores desejam produzir a cada preço desloca a curva de oferta para a direita. Qualquer mudança que reduza a quantidade que eles desejam produzir a cada preço desloca a curva de oferta para a esquerda.

Equilíbrio: uma situação na qual o preço atingiu o nível em que a quantidade ofertada é igual à quantidade demandada.

Preço de equilíbrio: o preço que iguala a quantidade ofertada e a quantidade demandada.

Quantidade de equilíbrio: a quantidade ofertada e a quantidade demandada ao preço de equilíbrio.

Excesso de oferta: uma situação em que a quantidade ofertada é maior do que a quantidade demandada.

Excesso de demanda: uma situação em que a quantidade demandada é maior do que a quantidade ofertada.

Lei da oferta e da demanda: a afirmação de que o preço de qualquer bem se ajusta para trazer a quantidade ofertada e a quantidade demandada desse bem para o equilíbrio.

- Os economistas usam o modelo de oferta e demanda para analisar mercados competitivos. Num mercado competitivo, há muitos compradores e vendedores, cada um dos quais com pouca ou nenhuma influência sobre o preço de mercado.
- A curva de demanda mostra como a quantidade demandada de um bem depende do preço. De acordo com a lei da demanda, conforme o preço de um bem cai, a quantidade demandada aumenta. Assim, a curva de demanda se inclina para baixo.
- Além do preço, outros determinantes da quantidade que os consumidores desejam comprar são a renda, o preço dos bens substitutos e complementares, os gostos, as expectativas e o número de compradores. Se qualquer um desses fatores muda, a curva de demanda se desloca.

- A curva de oferta mostra como a quantidade ofertada de um bem depende do preço. De acordo com a lei da oferta, conforme o preço de um bem aumenta, a quantidade ofertada também aumenta. Portanto, a curva de oferta se inclina para cima.
- Além do preço, outros determinantes da quantidade que os produtores desejam vender são preços dos insumos, a tecnologia, as expectativas e o número de vendedores. Se qualquer um desses fatores muda, a curva de oferta se desloca.
- A interseção entre as curvas de oferta e demanda determina o equilíbrio do mercado. Ao preço de equilíbrio, a quantidade demandada é igual a quantidade ofertada.
- O comportamento de compradores e vendedores naturalmente conduz os mercados em direção ao equilíbrio. Quando o preço de mercado está acima do preço de equilíbrio, há um excedente do bem, que causa uma diminuição no preço de mercado. Quando o preço de mercado está abaixo do equilíbrio, há escassez, que causa um aumento no preço de mercado.
- Para analisar como qualquer acontecimento afeta um mercado, usamos o diagrama de oferta e demanda para examinar como o acontecimento afeta o preço e a quantidade de equilíbrio e fazemos isso em três etapas. Primeiro, determinamos se o acontecimento desloca a curva de oferta ou a curva de demanda (ou ambas). Depois, verificamos em que direção a curva se desloca. E, finalmente, comparamos o novo equilíbrio com o equilíbrio inicial.
- Nas economias de mercado os preços são os sinais que orientam as decisões econômicas e, assim, alocam recursos escassos. Para cada bem existente na economia, o preço assegura que a oferta e demanda se equilibrem. O preço de equilíbrio então determina a quantidade do bem que os compradores decidiram comprar e a quantidade do bem que os vendedores decidiram produzir.

Capítulo 4 – Exercícios

01. O que é um mercado competitivo? Descreva brevemente os tipos de mercado que não são perfeitamente competitivos.

Mercado competitivo é um mercado que há tantos compradores e vendedores que cada um deles tem impacto insignificante sobre o preço de mercado.

Mercados que não são perfeitamente competitivos:

Oligopólio: tem poucos vendedores, que nem sempre competem agressivamente.

Monopólio: tem um só vendedor, que é quem determina o preço.

Monopolisticamente competitivo: há muitos vendedores, mas cada um oferecendo um produto ligeiramente diferente, com isso, cada vendedor pode até certo ponto, estabelecer os preços de seu próprio produto.

02. O que determina a quantidade de um bem demandado pelos compradores?

O preço que determina a quantidade demandada por um bem pelos compradores.

03. O que são a escala de demanda e a curva de demanda? Como estão relacionadas? Por que a curva de demanda se inclina para baixo?

A escala de demanda mostra a quantidade demandada a cada preço. A curva de demanda, que representa graficamente a escala de demanda, mostra como a quantidade demandada do bem varia quando seu preço altera. Com um preço menor aumenta a quantidade demandada, a curva de demanda se inclina para baixo.

04. Uma mudança dos gostos dos consumidores leva a um movimento ao longo da curva de demanda ou a um deslocamento desta? Uma mudança no preço leva a um movimento ao longo da curva de demanda ou a um deslocamento desta?

Uma mudança dos gostos dos consumidores leva a um deslocamento da curva de demanda e uma mudança no preço leva a um movimento ao longo da curva de demanda.

05. A renda do Popeye diminuiu e, como resultado, ele compra mais espinafre. O espinafre é um bem inferior ou normal? O que acontece com a curva de demanda de Popeye por espinafre?

Como a renda do Popeye diminuiu e seu consumo de espinafre aumenta pode-se dizer que o espinafre é um bem inferior e a curva de demanda de Popeye por espinafre desloca para a direita.

06. O que determina a quantidade de um bem ofertada pelos vendedores?

O preço que determina a quantidade de um bem ofertada pelos vendedores.

07. O que são a escala de oferta e a curva de oferta? Como se relacionam? Por que a curva de oferta tem inclinação para cima?

A escala de oferta mostra a quantidade ofertada a cada preço. A curva de oferta, que representa graficamente a escala de oferta, mostra como a quantidade ofertada de um bem muda quando seu preço varia. Como um preço maior aumenta a quantidade ofertada, a curva de oferta se inclina para cima.

08. Uma mudança da tecnologia de produção leva a um movimento ao longo da curva de oferta ou a um deslocamento desta? Uma mudança de preço leva a um movimento ao longo da curva de oferta ou a um deslocamento desta?

Uma mudança da tecnologia de produção leva a um deslocamento da curva de oferta e uma mudança no preço leva a um movimento ao longo da curva de oferta.

09. Defina o equilíbrio de um mercado. Descreva as forças que conduzem o mercado em direção ao equilíbrio.

Equilíbrio de um mercado é uma situação na qual o preço atingiu o nível em que a quantidade ofertada é igual à quantidade demandada. Caso o mercado não esteja em equilíbrio às atividades dos diversos compradores e vendedores conduzem automaticamente o mercado ao preço de equilíbrio.

10. Cerveja e pizza são bens complementares porque frequentemente são consumidos juntos. Quando o preço da cerveja aumenta, o que acontece com a oferta, a demanda, a quantidade ofertada, a quantidade demandada e o preço de mercado da pizza?

A oferta permanece a mesma, a demanda diminui, a quantidade ofertada aumenta, a quantidade demandada diminui e o preço de mercado da pizza diminui.

11. Descreva o papel representado pelos preços nas economias de mercado.

Em economias de mercado, o preço é determinado pela oferta e demanda de um determinado produto, assim o preço é de fundamental importância para a economia, ele funciona como uma “mercadoria universal” de troca.

CAPÍTULO 5 – ELASTICIDADE E SUA APLICAÇÃO

Elasticidade: uma medida da resposta da quantidade demandada ou da quantidade ofertada a variações em seus determinantes.

Elasticidade-preço da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem reage a uma mudança no preço do bem em questão, calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual do preço.

Demanda perfeitamente inelástica: Elasticidade igual a zero. (Um aumento no preço deixa inalterada a quantidade demandada).

Demanda inelástica: Elasticidade inferior a 1. (Um aumento de 22% no preço causa uma queda de 11% na quantidade demandada).

Demanda com Elástica unitária: Elasticidade igual a 1. (Um aumento de 22% no preço causa uma queda de 22% na quantidade demandada).

Demanda elástica: Elasticidade maior do que 1. (Um aumento de 22% no preço causa uma queda de 67% na quantidade demandada).

Demanda perfeitamente elástica: Elasticidade infinita. A qualquer preço abaixo de “x” a quantidade demandada é infinita.

Receita total: a quantia paga pelos compradores e recebida pelos vendedores de um bem, calculada como o preço do bem multiplicado pela quantidade vendida.

Elasticidade-Renda da demanda: uma medida do quanto a quantidade de um bem responde a uma variação na renda dos consumidores, calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual da renda.

Elasticidade-preço cruzada da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem responde a uma variação no preço de outro, calculada como a variação percentual da quantidade demandada do primeiro bem dividida pela variação percentual do preço do segundo bem.

Elasticidade-preço da oferta: uma medida do quanto a quantidade ofertada de um bem responde a uma variação do seu preço, calculada como a variação percentual da quantidade ofertada dividida pela variação percentual do preço.

Oferta perfeitamente inelástica: Elasticidade igual a zero. (Um aumento no preço deixa inalterada a quantidade ofertada).

Oferta inelástica: Elasticidade inferior a 1. (Um aumento de 22% no preço causa um aumento de 10% na quantidade ofertada).

Oferta com Elástica unitária: Elasticidade igual a 1. (Um aumento de 22% no preço causa uma queda de 22% na quantidade ofertada).

Oferta elástica: Elasticidade maior do que 1. (Um aumento de 22% no preço causa uma queda de 67% na quantidade ofertada).

Oferta perfeitamente elástica: Elasticidade infinita. A qualquer preço acima de “x” a quantidade ofertada é infinita.

- A elasticidade-preço da demanda mede o quanto a quantidade demandada responde a variações do preço. A demanda tende a ser mais elástica se há substitutos próximos disponíveis, se o bem é supérfluo em vez de ser essencial, se o mercado é definido de maneira restrita ou se os compradores têm bastante tempo para responder a uma mudança do preço.
- A elasticidade-preço da demanda é calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual do preço. Se a elasticidade é menor que 1, de modo que a quantidade demandada varia menos proporcionalmente à variação de preço, dizemos que a demanda é inelástica. Se a elasticidade é maior que 1, de modo que a quantidade demandada varia mais que proporcionalmente à variação de preço, dizemos que a demanda é elástica.
- A receita total, que é a quantia total paga por um bem, é igual ao preço do bem multiplicado pela quantidade vendida. No caso de curvas de demanda inelásticas, a receita total aumenta quando o preço aumenta. Para curvas de demanda elástica, a receita total diminui quando o preço aumenta.
- A elasticidade-renda da demanda mede o quanto a quantidade demandada responde a variações no preço de outro.
- A elasticidade-preço da oferta mede o quanto a quantidade ofertada responde a variações no preço. Essa elasticidade frequentemente depende do horizonte de tempo considerado. Na maioria dos mercados, a oferta é mais elástica no longo prazo do que no curto prazo.
- A elasticidade-preço da oferta é calculada como a variação percentual da quantidade ofertada dividida pela variação percentual do preço. Se a elasticidade é menor que 1, de modo que a quantidade ofertada varia menos que proporcionalmente à variação de preço, dizemos que a oferta é inelástica. Se a elasticidade é maior que 1, de modo que a quantidade ofertada varia mais que proporcionalmente à variação de preço, dizemos que a oferta é elástica.
- As ferramentas de oferta e demanda podem ser aplicadas a muitos tipos diferentes de mercados. Este capítulo as utiliza para analisar os mercados de trigo, de petróleo e de drogas ilegais.

Capítulo 5 – Exercícios

01. Defina a elasticidade-preço da demanda e a elasticidade-renda da demanda.

Elasticidade-preço da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem reage a uma mudança no preço do bem em questão, calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual do preço.

02. Relacione e explique alguns dos determinantes da elasticidade-preço da demanda?

Dentre os determinantes da elasticidade-preço da demanda pode-se destacar.

Disponibilidade de bens substitutos próximos: Bens substitutos próximos tendem a ter demanda mais elástica porque é mais fácil para os consumidores trocá-los por outros.

Bens necessários versus bens supérfluos: Os bens necessários tendem a ter demanda inelástica, enquanto a demanda por bens de luxo tende a ser elástica.

Definição do mercado: A elasticidade da demanda em qualquer mercado depende de como traçamos os limites deste. Mercados definidos de forma restrita tendem a ter demanda mais elástica do que mercados definidos de forma ampla, uma vez que é mais fácil encontrar substitutos para bens definidos de maneira restrita.

Horizonte de tempo: Os bens tendem a apresentar demanda mais elástica em horizontes de tempo mais longos.

- 03. Se a elasticidade é maior que 1, a demanda é elástica ou inelástica? Se a elasticidade é igual a 0, a demanda é perfeitamente elástica ou perfeitamente inelástica?**
Se a elasticidade é maior que 1 a demanda é elástica. Se a elasticidade é igual a 0 a demanda é perfeitamente inelástica.
- 04. Num diagrama de oferta e demanda, mostre o preço de equilíbrio, a quantidade de equilíbrio e a receita total dos produtos.**
- 05. Se a demanda é elástica, como um aumento do preço muda a receita total? Explique.**
Com uma curva de demanda elástica, um aumento no preço provoca uma redução proporcionalmente maior na quantidade demandada. Assim, a receita total (o preço multiplicado pela quantidade) diminui.
- 06. Como denominamos um bem cuja elasticidade-renda é inferior a 0?**
Denominamos de bens inferiores, pois a quantidade demandada e a renda se movem em direções opostas, assim, possuem elasticidade-renda negativa.
- 07. Como se calcula a elasticidade-preço da oferta? Explique o que ela mede.**
Calcula-se dividindo variação percentual da quantidade ofertada pela variação percentual do preço. A elasticidade-preço da oferta mede o quanto a quantidade ofertada responde a mudanças no preço.
- 08. Qual é a elasticidade-preço da oferta das obras de Picasso?**
A elasticidade é zero, pois a qualquer preço dado a quantidade ofertada será a mesma.
- 09. A elasticidade-preço da oferta costuma ser maior no curto ou no longo prazo? Por quê?**
Costuma ser maior no longo prazo. Porque no curto prazo, quando a oferta e demanda são inelásticas, um deslocamento da oferta provoca um grande aumento no preço e no longo prazo quando oferta e demanda são elásticas, um deslocamento da oferta provoca um grande aumento no preço.
- 10. Na década de 1970, a Opep causou um aumento drástico do preço do petróleo. O que impediu que ela se mantivesse os preços tão elevados assim durante os anos 80?**
No decorrer de períodos mais longos, os produtores de petróleo que não são membros da Opep respondem aos altos preços aumentando a exploração e construindo nova capacidade de extração. Os consumidores respondem com maior economia, por exemplo substituindo carros antigos e ineficientes por outros mais novos e mais eficientes, que consomem menos gasolinas.

CAPÍTULO 6 – OFERTA, DEMANDA E POLÍTICAS DO GOVERNO

Preço máximo: um limite máximo legal para o preço ao qual um bem pode ser vendido.

Preço mínimo: um limite legal para o preço ao qual um bem pode ser vendido.

Incidência tributária: a maneira pela qual o ônus de um imposto é dividido entre os participantes de um mercado.

Estudo de caso:

O congresso pode distribuir o ônus de um imposto sobre a folha de pagamento? Não, na prática que arca com maior parte dos impostos são os trabalhadores.

Quem paga os impostos sobre bens de luxo? Como a demanda por bens de luxo é elástica, um aumento no preço faz com que a demanda caia drasticamente, assim, o ônus dos impostos recaem nos trabalhadores que fabricam os produtos.

- Um preço máximo é um valor máximo legal para o preço de um bem ou serviço. Um exemplo de preço máximo é o controle dos aluguéis. Se o preço máximo está abaixo do preço de equilíbrio, a quantidade demandada excede a quantidade ofertada. Por causa da escassez resultante, os vendedores precisam rationar de alguma forma o bem ou serviço entre os compradores.
- Um preço mínimo é um valor mínimo legal para o preço de um bem ou serviço. Um exemplo de preço mínimo é o salário mínimo. Se o preço mínimo está acima do preço de equilíbrio, a quantidade ofertada excede a quantidade demandada. Por causa do excedente resultante, a demanda dos compradores pelo bem ou serviço precisa ser rationada de alguma forma entre os vendedores.
- Quando o governo estabelece um imposto sobre um bem, a quantidade de equilíbrio do bem cai. Ou seja, um imposto sobre um mercado reduz o tamanho do mercado.

- Um imposto sobre um bem introduz uma cunha entre o preço pago pelos compradores e o preço recebido pelos vendedores. Quando o mercado se move para o novo equilíbrio, os compradores pagam mais pelo bem e os vendedores recebem menos por ele. Neste sentido, os compradores e vendedores compartilham o ônus do imposto. A incidência (ou seja, a divisão do ônus) independe de o imposto ser cobrado dos compradores ou dos vendedores.
- A incidência de um imposto depende das elasticidades-preço da oferta e da demanda. O ônus tende a recair sobre o lado do mercado que é menos elástico, porque esse lado do mercado não pode responder tão facilmente ao imposto mudando a quantidade comprada ou vendida.

Capítulo 6 – Exercícios

01. Dê um exemplo de preço máximo e outro de preço mínimo.

Preço máximo: O governo determina o preço máximo da gasolina, pois acredita que com isso mais pessoas terão acesso ao produto.

Preço mínimo: O governo determina o preço mínimo do álcool, pois acredita que com isso irá melhorar a renda dos produtores de cana de açúcar.

02. O que causa escassez de um bem: um preço máximo ou um preço mínimo? E qual dos dois causa excedente?

Quando o governo impõe um preço máximo a um mercado competitivo, surge a escassez do produto e os vendedores são obrigados a racionar os bens escassos entre um número grande de compradores em potencial.

Já quando o governo impõe um preço mínimo a um mercado competitivo, surge o excedente do produto e os vendedores não conseguirão vender a quantidade que desejam ao preço de mercado.

03. Quais os mecanismos que alocam recursos quando não se autoriza que o preço de um bem traga a oferta e a demanda para o equilíbrio?

04. Explique por que os economistas normalmente se opõem aos controles de preços?

Os economistas se opõem aos controles de preço porque controlando o preço de um determinado produto, faz com que o preço fique diferente do preço de equilíbrio do que o preço em um mercado competitivo, isso trás prejuízos para os consumidores ou para os produtores.

05. Qual a diferença entre um imposto pago pelos compradores e um imposto pago pelos vendedores?

Quando um imposto passa a ser cobrado dos compradores, a curva de demanda desloca-se para baixo. A quantidade de equilíbrio cai. O preço que os vendedores recebem cai. O preço que os compradores pagam (incluído o imposto) aumenta. Embora o imposto seja cobrado dos compradores, compradores e vendedores dividem o ônus do imposto.

Quando um imposto é cobrado dos vendedores, a curva de oferta desloca-se para cima. A quantidade de equilíbrio cai. O preço que os compradores pagam sobe. O preço que os vendedores recebem (após pagar os impostos) cai. Embora o imposto seja cobrado dos vendedores, compradores e vendedores dividem o ônus do imposto.

06. Como um imposto sobre um bem afeta o preço pago pelos compradores, o preço recebido pelos vendedores e a quantidade vendida?

Os compradores pagaram um preço mais alto, os vendedores receberam um preço menor e a quantidade vendida diminuiu. Ou seja, o mercado do produto diminuiu.

07. O que determina a maneira como o ônus tributário se divide entre compradores e vendedores? Por quê?

UNIDADE 3: OFERTA E DEMANDA II – MERCADOS E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 7 – CONSUMIDORES, PRODUTORES E EFICIÊNCIA DOS MERCADOS

Economia do bem-estar: o estudo de como a alocação de recursos afeta o bem-estar econômico.

Disposição para pagar: a quantia máxima que um bem comprador pagará por um bem.

Excedente do consumidor: a quantia que o comprador está disposto a pagar pelo bem menos a quantia que ele realmente paga.

Custo: o valor de tudo aquilo de que um vendedor precisa abrir mão para produzir um bem.

Excedente do produtor: a quantia que um vendedor recebe por um bem menos seu custo de produção.

Eficiência: a propriedade da alocação de um recurso de maximizar o excedente total recebido por todos os membros da sociedade.

Equidade: a imparcialidade na distribuição do bem

- O excedente do consumidor é igual ao valor que os compradores estão dispostos a pagar por um bem menos a quantia que efetivamente pagam por ele e mede o benefício que os compradores obtêm de sua participação no mercado. O excedente do consumidor pode ser calculado determinando-se a área abaixo da curva de demanda e acima do preço.
- O excedente do produtor é igual à quantia que os vendedores recebem por seus bens menos seus custos de produção e mede o benefício que os vendedores obtêm de sua participação no mercado. O excedente do produtor pode ser calculado determinando-se a área abaixo do preço e acima da curva de oferta.
- Uma alocação de recursos que maximize a soma dos excedentes do consumidor e do produtor e chamada de eficiente. Os formuladores de políticas muitas vezes se preocupam com a eficiência – e com a equidade – dos resultados econômicos.
- O equilíbrio de oferta e demanda maximiza a soma dos excedentes do consumidor e do produtor. Ou seja, a mão invisível do mercado leva os compradores e vendedores a alocar os recursos de forma eficiente.
- Os mercados não alocam os recursos de forma eficiente na presença de falhas de mercado como poder de mercado ou externalidades.

Capítulo 7 – Exercícios

01. Explique como a disposição para pagar dos compradores, o excedente do consumidor e a curva de demanda se relacionam.
02. Explique como os custos dos vendedores, o excedente do produtor e a curva de oferta se relacionam?
03. Num diagrama de oferta e demanda, indique os excedentes do consumidor e do produtor num mercado em equilíbrio.
04. O que é eficiência? A eficiência é o único objetivo dos formuladores de políticas?
05. O que a mão invisível faz?
06. Indique dois tipos de falha de mercado. Explique por que cada uma delas pode fazer com que os resultados do mercado sejam ineficientes.

CAPÍTULO 8 – OS CUSTOS DA TRIBUTAÇÃO

Efeitos de um imposto: Um imposto sobre um bem introduz uma cunha entre o preço que os compradores pagam e o preço que os vendedores recebem. A quantidade vendida do bem diminui.

Peso morto: a queda do excedente total resultante de uma distorção de mercado, como um imposto.

- Um imposto sobre um bem reduz o bem-estar dos seus compradores e vendedores e a redução dos excedentes do consumidor e produtor costuma ser maior que a receita arrecadada pelo governo. A queda do excedente do produtor e da receita tributária – é chamada de peso morto do imposto.

- Os impostos impõem um peso morto porque fazem com que os compradores consumam menos e os vendedores produzam menos e essa mudança de comportamento reduz o mercado, colocando-o um nível abaixo daquele que maximiza o excedente total. Como as elasticidades da oferta e demanda medem o quanto os participantes do mercado respondem às condições deste, altas elasticidades implicam maior peso morto.
- Com o crescimento das alíquotas, os incentivos se tornam cada vez mais distorcidos e o peso morto, cada vez maior. A receita tributária primeiro aumenta com o tamanho da alíquota. A partir de um determinado momento, contudo, um aumento das alíquotas passa a reduzir a receita tributária porque reduz o tamanho do mercado.

Capítulo 8 – Exercícios

01. O que acontece com os excedentes do consumidor e do produtor quando a venda de um bem é tributada? Como a mudança dos excedentes do consumidor e do produtor se relaciona com a receita tributária? Explique.

Um imposto sobre um bem reduz o excedente do consumidor e o excedente do produtor. Como a queda dos excedentes do consumidor e do produtor excede a receita tributária, dizemos que o imposto parece impor uma perda de peso morto.

02. Trace um diagrama de oferta e demanda com um imposto sobre a venda do bem. Indique o peso morto. Indique a receita tributária.

03. Como as elasticidades de oferta e demanda afetam o peso morto de um imposto? Por que elas têm esse efeito?

Um imposto é um peso morto porque induz compradores e vendedores a uma mudança de comportamento. O imposto eleva o preço pago pelos compradores, de modo que eles consomem menos. Ao mesmo tempo, reduz o preço recebido pelos vendedores, assim eles passam a produzir menos. Por causa dessas mudanças de comportamento, o tamanho do mercado diminui e fica abaixo do ideal. As elasticidades da oferta e da demanda medem o quanto vendedores e compradores respondem às variações no preço, e portanto, determinam quanto um imposto distorce o resultado de mercado. Assim, *quanto maiores as elasticidades de oferta e demanda, maior o peso morto de um imposto.*

04. Por que os especialistas divergem quanto a se os impostos sobre o trabalho impõem um peso morto grande ou pequeno?

Economistas que afirmam que os impostos sobre os rendimentos do trabalho não causam grande distorção acreditam que a oferta de trabalho seja bastante inelástica. Segundo eles, a maioria das pessoas trabalharia em tempo integral independentemente do salário. Neste caso, a curva de oferta de trabalho seria praticamente vertical e um imposto sobre os rendimentos do trabalho teria um pequeno peso morto.

Os que afirmam que os impostos sobre os rendimentos do trabalho causam grandes distorções acreditam que a curva de oferta de trabalho seja mais elástica. Eles admitem que alguns grupos de trabalhadores podem ofertar seu trabalho inelasticamente, mas sustentam que muitos outros grupos são mais sensíveis a incentivos.

05. O que acontece com a perda de peso morto e a receita tributária quando um imposto aumenta?

O peso morto do imposto aumenta mais rapidamente que o valor desse imposto. Isso ocorre porque o peso morto é a área de um triângulo, a qual depende do *quadrado* de seu tamanho. Se dobrarmos o tamanho de um imposto, por exemplo, a base e a altura do triângulo correspondente dobrarão, de modo que o peso morto aumentará em um fator de 4.

CAPÍTULO 9 – APLICAÇÃO: COMERCIO INTERNACIONAL.

Preço mundial: o preço de um bem que prevalece no mercado mundial desse bem.

Tarifa: impostos sobre bens produzidos no exterior e vendidos internamente.

Cota de importação: um limite sobre a quantidade de um bem que pode ser produzido no exterior e vendido internamente.

- Os efeitos do livre comércio podem ser determinados comparando-se o preço interno na ausência de comércio com o preço mundial. Um baixo preço indica que o país desfruta de vantagem comparativa na produção do bem e que o país se tornará um importador.
- Quando um país se abre para o comércio internacional e se torna exportador de um bem, a situação dos produtores do bem melhora, enquanto os consumidores ficam em melhor situação, ao passo que a situação dos produtores piora. Em ambos os casos, os ganhos do comércio superam as perdas.
- Uma tarifa – um imposto sobre as importações – desloca o mercado para um ponto mais próximo do equilíbrio que existiria na ausência de comércio. Embora os produtores internos fiquem em uma situação melhor e o governo arrecade receitas, as perdas dos consumidores superam esses ganhos.
- Uma cota de importação – um limite sobre as importações – tem efeitos semelhantes aos da tarifa. Mas, com as cotas, os detentores das licenças de importação obtêm a receita que o governo arrecadaria com uma tarifa.
- Há vários argumentos em favor da restrição ao comércio internacional: proteção de empregos, defesa da segurança nacional, auxílio às indústrias nascentes, prevenção à concorrência desleal e reação às restrições externas ao comércio. Embora alguns desses argumentos possam ter mérito em alguns casos, os economistas acreditam que o livre comércio é normalmente a melhor política.

Capítulo 9 – Exercícios

01. O que o preço interno vigente na ausência de comércio internacional nos diz sobre a vantagem comparativa de um país.

Comparando-se o preço interno de um bem com o preço no comércio internacional nos diz o seguinte: se o preço praticado internamente for maior que no comércio internacional dizemos que o país não possui vantagem comparativa, ao contrário, se o preço praticado internamente for menor que no comércio internacional dizemos que o país possui vantagem comparativa na produção desse bem.

02. Quando um país se torna exportador de algum bem? E quando se torna importador?

Um país se torna exportador de um bem, quando, o preço mundial desse bem é acima do preço interno. E um país se torna importador quando o preço mundial desse bem é abaixo do preço interno.

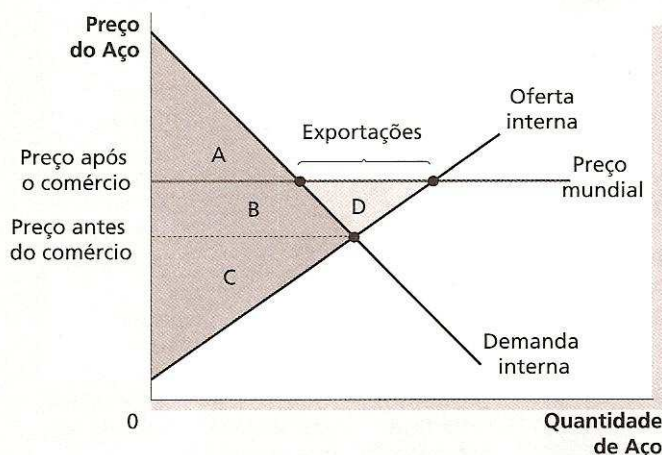
03. Faça o diagrama de oferta e demanda de um país exportador. Quais eram o excedente do consumidor e o excedente do produtor antes da abertura comercial? Quais são o excedente do consumidor e o excedente do produtor depois da abertura comercial? Qual a variação do excedente total?

Como o Livre Comércio Afeta o Bem-Estar em um País Exportador

Quando o preço interno sobe para igualar-se ao preço mundial, os vendedores ficam em situação melhor (o excedente do produtor aumenta de C para $B + C + D$) e os compradores ficam em pior situação (o excedente do consumidor cai de $A + B$ para A). O excedente total aumenta num montante igual à área D , indicando que o comércio aumenta o bem-estar econômico do país como um todo.

	Antes do Comércio	Depois do Comércio	Varição
Excedente do Consumidor	$A + B$	A	$-B$
Excedente do Produtor	C	$B + C + D$	$+(B + D)$
Excedente Total	$A + B + C$	$A + B + C + D$	$+D$

A área D mostra o aumento do excedente total e representa os ganhos de comércio.



04. Descreva o que é uma tarifa e relate seus efeitos econômicos.

Tarifa: impostos sobre bens produzidos no exterior e vendidos internamente.

A tarifa reduz a quantidade de importações e desloca o mercado interno para um ponto mais próximo de seu equilíbrio sem comércio.

05. O que é uma cota de importação? Compare seus efeitos econômicos com os de uma tarifa.

Cota de importação: um limite sobre a quantidade de um bem que pode ser produzido no exterior e vendido internamente.

Tanto as tarifas quanto as cotas de importação elevam o preço interno do bem, reduzem o bem-estar dos consumidores internos, aumentam o bem-estar dos produtores internos e dão origem a um peso morto.

06. Liste cinco argumentos usados frequentemente para apoiar restrições comerciais. Como os economistas respondem a esses argumentos?

O Argumento dos Empregos: o livre comércio cria empregos ao mesmo tempo que os destrói. Quando um bem é importado de outros países, estes países obtêm recursos para comprar outros bens do daquele país que comprou seus bens. Os trabalhadores se deslocariam da indústria do aço para indústrias em que o país tivesse vantagem comparativa.

O Argumento da Segurança Nacional: os economistas reconhecem que proteger indústrias-chave pode ser apropriado quando há preocupações legítimas com a segurança nacional, mas temem que esse argumento seja usado de forma exagerada por produtores ávidos por obter lucro à custa dos consumidores.

O Argumento da Indústria Nascente: para ter sucesso na aplicação da proteção, o governo precisaria decidir quais indústrias viriam a se tornar lucrativas no futuro e decidir também se, para os consumidores, os benefícios do estabelecimento de tais indústrias deveriam exceder os custos da proteção.

O Argumento da Competição Desleal: um argumento comum é o de que o livre comércio só é desejável se todos os países jogarem segundo as mesmas regras. Se empresas de diferentes países estão sujeitas a leis e regulamentos diferentes, seria injusto (a argumentação sustenta) esperar que as empresas concorram no mercado internacional.

O Argumento da Proteção como Instrumento de Barganha: a ameaça de uma restrição comercial pode ajudar a remover outra restrição que já tenha sido imposta por um governo estrangeiro.

07. Qual a diferença entre as abordagens unilateral e multilateral para alcançar o livre comércio? Dê um exemplo de cada.

Unilateral: remover as restrições comerciais por conta própria. Ex. Grã-Bretanha no século XIX, Chile e Coréia do Sul há alguns anos.

Multilateral: reduzir as restrições ao comércio enquanto outros países fazem o mesmo. Ex. Nafta (1993) e o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (Gatt) (pós II guerra).

UNIDADE 4: A ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

CAPÍTULO 10 – APLICAÇÃO: COMERCIO INTERNACIONAL

Externalidade: o impacto das ações de uma pessoa sobre o bem-estar de outras que não tomam parte da ação.

Internalização de uma externalidade: alteração dos incentivos de maneira que as pessoas levem em consideração os efeitos externos de suas ações.

Teorema de Coase: a proposição de que, se os agentes econômicos privados puderem negociar sem custo a alocação de recursos, poderão resolver por si sós o problema das externalidades.

Custos de transação: custos em que as partes incorrem no processo de efetivação de uma negociação.

Imposto de Pigou: um imposto instituído para corrigir os efeitos de uma externalidade negativa.

Estudo de caso:

Por que a gasolina é tributada tão pesadamente? O imposto sobre a gasolina é um imposto de Pigou e tem como objetivo corrigir externalidades negativas associadas aos carros, como, congestionamentos, acidentes e Poluição.

- Quando uma transação entre um comprador e um vendedor afeta diretamente uma terceira parte, o efeito é chamado de externalidade. As externalidades negativas, como a poluição, fazem com que a quantidade socialmente ótima em um mercado seja inferior à quantidade de equilíbrio. As externalidades positivas, como os transbordamentos de tecnologia, fazem com que a quantidade socialmente ótima em um mercado seja superior à de equilíbrio.
- As pessoas afetadas pelas externalidades podem às vezes resolver o problema privadamente. Por exemplo, quando uma empresa provoca uma externalidade a outra, as duas podem internalizar a externalidade por meio de uma fusão. Alternativamente, as partes interessadas podem resolver o problema firmando um contrato. De acordo com o teorema de Coase, se as pessoas puderem negociar sem custos, então sempre poderão chegar a um acordo segundo o qual os recursos sejam alocados eficientemente. Mas em muitos casos chegar a um acordo quando existem muitas partes envolvidas é difícil, de modo que o teorema de Coase não se aplica.
- Quando as partes privadas não conseguem lidar bem com efeitos externos, como poluição, o governo frequentemente entra em ação. Algumas vezes, impede atividades socialmente ineficientes regulamentando o comportamento. Outras, internaliza uma externalidade com impostos de Pigou. Outra política pública é a concessão de licenças de poluição. Por exemplo, o governo pode proteger o meio ambiente emitindo um número limitado de licenças de poluição. O resultado dessa política é, em grande medida, o mesmo da cobrança de impostos de Pigou dos poluidores.

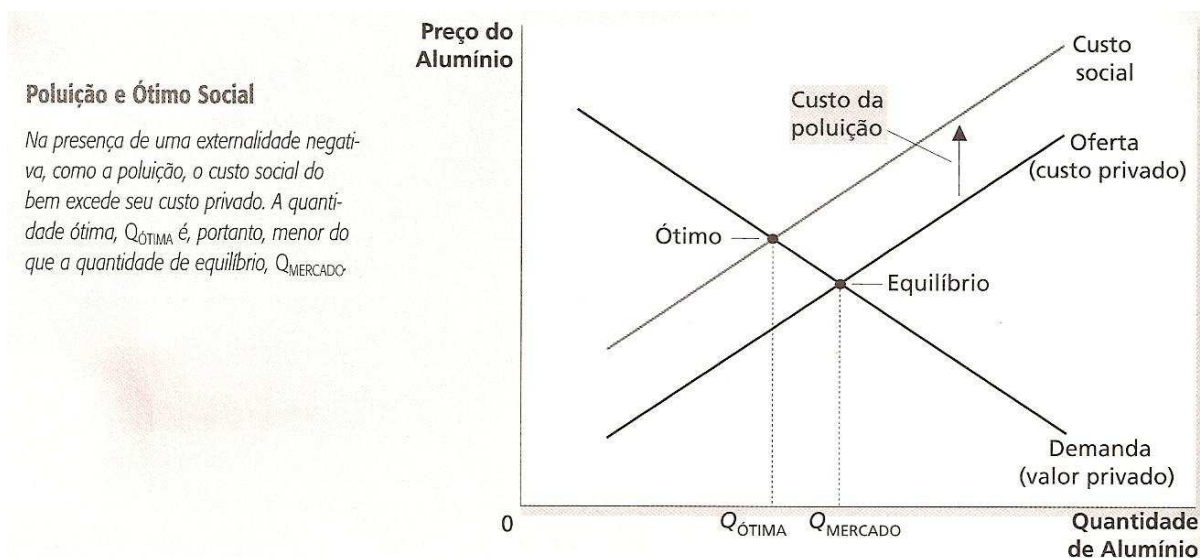
Capítulo 10 – Exercícios

01. Dê um exemplo de externalidade negativa e outro de externalidade positiva.

Externalidade negativa: a fumaça emitida pelos escapamentos dos carros.

Externalidade positiva: a pesquisa de novas tecnologias.

02. Use um gráfico de oferta e demanda para explicar o efeito de uma externalidade negativa sobre a produção.



03. De que maneira um sistema de patentes ajuda a sociedade a resolver o problema de uma externalidade?

A patente internaliza a externalidade dando à empresa um direito de propriedade sobre sua invenção. Se outras empresas quiserem usar a nova tecnologia, terão que obter permissão das empresas detentoras da patente e pagar *royalties*. Assim, o sistema de patentes oferece às empresas um incentivo para que se dediquem à pesquisa e outras atividades que fazem avançar a tecnologia.

04. Liste algumas maneiras pelas quais os problemas causados pelas externalidades podem ser solucionados sem intervenção do governo.

Instituições filantrópicas

Faculdades e universidades que recebem doações de ex-alunos, empresas e fundações, em parte porque a educação gera externalidades positivas para a sociedade.

05. Imagine que você é um não-fumante dividindo o quarto com um fumante. Segundo o teorema de Coase, o que determina se ele fumará no quarto? Esse resultado é eficiente? Como você e seu colega de quarto chegam a essa conclusão?

O que irá determinar se meu colega ira ou não fumar no quarto é se o benefício que irei ter for maior que o benefício do meu colega de fumar no quarto. Se eu não estiver disposto a arcar com os custos ele continuará fumando. Esse resultado sempre será eficiente. Nós chegamos a essa conclusão através de negociações.

06. O que são impostos de Pigou? Por que os economistas preferem esses impostos às regulamentações como maneira de proteger o meio ambiente da poluição?

Impostos de Pigou: um imposto instituído para corrigir os efeitos de uma externalidade negativa.

Os economistas costumam preferir os impostos de Pigou à regulamentação como maneira de lidar com a poluição porque esses impostos podem reduzir a poluição a um custo menor para a sociedade. O imposto reduz a poluição mais eficientemente, o regulamento exige que as fábricas reduzam a poluição na mesma quantidade. Sob uma política de regulamentação de comando e controle, as fábricas não teriam motivo para reduzir as emissões uma vez que tivessem atingido a meta estabelecida pelo órgão regulador.

CAPÍTULO 11 – BENS PÚBLICOS E RECURSOS COMUNS

Propriedade da exclusão: a propriedade de um bem segundo a qual uma pessoa pode ser impedida de usá-lo.

Rivalidade: a propriedade de um bem segundo a qual sua utilização por uma pessoa impede outras pessoas de utilizá-lo.

Bens privados: bens que são tanto excludentes quanto rivais.

Bens públicos: bens que não são nem excludentes nem rivais.

Recursos comuns: bens que são rivais, mas não excludentes.

		Rival?	
		Sim	Não
Excludente?	Sim	Bens Privados • Sorvetes de casquinha • Roupas • Estradas com pedágio congestionadas	Monopólios Naturais • Proteção contra incêndios • TV a cabo • Estradas com pedágio livre
	Não	Recursos Comuns • Peixes do mar • Meio ambiente • Estradas sem pedágio congestionadas	Bens Públicos • Sirene de tornado • Defesa nacional • Estradas sem pedágio livre

Carona: alguém que recebe o benefício de um bem, mas evita pagar por ele.

Análise custo-benefício: um estudo que compara os custos e os benefícios de um bem público para a sociedade.

Tragédia dos comuns: uma parábola que ilustra por que os recursos comuns são mais utilizados do que o desejável do ponto de vista de toda a sociedade.

- Os bens diferem quanto a serem excludentes e rivais. Um bem é excludente quando é possível impedir que alguém o use. Um bem rival se o uso que alguém faz dele impede outras pessoas de usar a mesma quantidade do bem. Os mercados funcionam melhor para os bens privados, que são tanto excludentes quanto rivais. Os mercados não funcionam bem para outros tipos de bens.
- Os bens públicos não são nem rivais nem excludentes. São exemplos de bens públicos os shows pirotécnicos, a defesa nacional e a criação de conhecimento de base. Como as pessoas não pagam pelo uso que fazem dos bens públicos, há um incentivo para que tomem carona quando o bem é fornecido privadamente. Portanto, os governos fornecem os bens públicos, tomando suas decisões quanto à quantidade com base em análise de custo-benefício.
- Os recursos comuns são rivais, mas não excludentes. São exemplos os pastos comunitários, o ar puro e as vias congestionadas. Como as pessoas não pagam pelo uso que fazem dos recursos comuns, tendem a usá-los excessivamente. Portanto, os governos tentam limitar o uso dos recursos comuns.

Capítulo 11 – Exercícios

01. Explique o que significa um bem ser “excludente”. Explique o que significa um bem ser “rival”.

Uma pizza é excludente? É rival?

Um bem excludente quando é possível impedir que uma pessoa adquira o bem.

Um bem rival é quando se uma pessoa consumir um determinado bem irá impedir que outras pessoas de consumir aquele mesmo bem.

Uma pizza, é um bem privado, assim, ela é tanto excludente quanto rival.

02. Defina e dê um exemplo de bem público. O mercado privado pode proporcionar esse bem por si só? Explique.

Fogos de artifício, sirene em uma pequena cidade.

Nem sempre o mercado privado pode proporcionar esse bem por si só, pois, é praticamente impossível de controlar o consumo desses bens, isso, porque, as pessoas tendem a não pagarem para consumir esses bens e pegam “carona” quando o bem é ofertado.

03. O que é a análise de custo-benefício dos bens públicos? Por que é importante? Por que é difícil?

Análise custo-benefício: um estudo que compara os custos e os benefícios de um bem público para a sociedade.

É importante, pois estima se os custos e benefícios totais do projeto para a sociedade como um todo.

É difícil analisar os custos e benefícios, pois o bem não está sujeito as forças de mercado (oferta e demanda), assim, na melhor das hipóteses e possível apenas fazer aproximações.

04. Defina e dê um exemplo de recurso comum. Sem intervenção governamental, as pessoas usarão excessivamente ou muito pouco esse bem? Por quê?

Exemplo de recurso comum: ar puro.

Sem a intervenção governamental as pessoas tendem a usar muito esse bem. Porque as pessoas não têm incentivo a consumir menos o recurso comum.

CAPÍTULO 12 – PROJETO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO

Superávit orçamentário: quando as receitas do governo são maiores que suas despesas.

Déficit orçamentário: quando as despesas do governo são maiores que suas receitas.

Alíquota média: total de impostos pagos dividido pela renda total.

Alíquota marginal: imposto adicional pago sobre um dólar de renda adicional.

Tributação por montante único: um imposto que é a mesma quantia para todas as pessoas.

Princípio dos benefícios: a idéia de que as pessoas deveriam pagar os impostos com base nos benefícios que recebem dos serviços do governo.

Princípio da capacidade de pagamento: a idéia de que os impostos deveriam ser cobrados da pessoa com base na capacidade que essa pessoa tem de suportar o ônus do imposto.

Equidade vertical: a idéia de que os contribuintes com maior capacidade de pagamento de impostos deveriam pagar maiores quantias.

Equidade horizontal: a idéia de que os contribuintes com capacidades de pagamento de impostos similares deveriam pagar a mesma quantia.

Imposto proporcional: um imposto segundo o qual os contribuintes com altas rendas e os contribuintes com rendas menores pagam a mesma fração de sua renda.

Imposto regressivo: um imposto segundo o qual os contribuintes com altas rendas pagam uma fração menor de sua renda do que os contribuintes com rendas menores.

Imposto progressivo: um imposto segundo o qual os contribuintes com altas rendas pagam uma fração maior de sua renda do que os contribuintes com rendas menores.

- O governo norte-americano arrecada receita por meio de diversos impostos. Os mais importantes para o governo federal são o imposto de renda das pessoas físicas e os impostos sobre a folha de pagamento para a seguridade social. Os mais importantes para os governos estaduais e locais são o imposto sobre a venda e o imposto sobre a propriedade.
- A eficiência de um sistema tributário refere-se aos custos que ele impõe aos contribuintes. Há dois custos além da transferência de recursos do contribuinte para o governo. O primeiro é a distorção da alocação de recursos decorrente do fato de que os impostos distorcem os incentivos e o comportamento. O segundo é o ônus administrativo de cumprir as leis tributárias.
- A equidade de um sistema tributário se refere ao fato de o ônus do imposto se distribuído ou não de maneira justa entre a população. De acordo com o princípio dos benefícios, é justo que as pessoas paguem impostos de acordo com o benefício que recebem do governo. De acordo com o princípio da capacidade de pagamento, é justo para as pessoas pagar os impostos com base na sua capacidade de arcar com os ônus financeiro. Ao se avaliar a equidade de um sistema tributário, é importante lembrar uma lição aprendida com o estudo da incidência tributária: a distribuição dos ônus tributários não é igual à distribuição dos recolhimentos.
- Ao considerarem mudanças da legislação tributária, os formuladores de políticas freqüentemente enfrentam um *tradeoff* entre eficiência e equidade. A maior parte do debate sobre política tributária surge porque as pessoas atribuem importâncias diferentes a esses dois objetivos.

capítulo 12 – exercícios

01. Durante o século passado, o governo norte-americano cresceu mais ou menos lentamente do que o restante da economia?

O governo norte-americano cresceu mais do que o restante da economia.

02. Quais são as duas fontes de receita mais importantes para o governo federal norte-americano?

Impostos de renda das pessoas físicas e Impostos para a seguridade social.

03. Explique como os lucros das empresas são bitributados.

04. Por que a carga tributária para os contribuintes é maior do que a receita arrecadada pelo governo?

- 05. Por que alguns economistas propõem tributar o consumo e não a renda?**
- 06. Dê dois argumentos segundo os quais os contribuintes ricos devam pagar mais impostos do que os contribuintes pobres.**
- 07. Qual o conceito de equidade horizontal e por que ela é de difícil aplicação?**

UNIDADE 5: COMPORTAMENTO DA EMPRESA E ORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

CAPÍTULO 13 – OS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Receita total: o montante que uma empresa recebe pela venda de sua produção.

Custo total: o valor de mercado dos insumos que uma empresa usa na produção.

Lucro: receita total menos custo total.

Custos explícitos: os custos dos insumos que exigem desembolso de dinheiro por parte da empresa.

Custos implícitos: os custos dos insumos que não exigem desembolso de dinheiro por parte da empresa.

Lucro econômico: receita total menos custo total, incluindo tanto os custos explícitos quanto os custos implícitos.

Lucro contábil: receita total menos custo explícito total.

Função de produção: a relação entre a quantidade de insumos usada para produzir um bem e a quantidade produzida do bem.

Produto marginal: o aumento da produção que resulta de uma unidade adicional de insumo.

Produto marginal decrescente: a propriedade segundo a qual o produto marginal de um insumo diminui à medida que a quantidade do insumo aumenta.

Custo fixo: custos que não variam com a quantidade produzida.

Custos variáveis: custos que variam com a quantidade produzida.

Custo total médio: custo total dividido pela quantidade produzida.

Custo fixo médio: custos fixos divididos pela quantidade produzida.

Custo variável médio: custos variáveis dividido pela quantidade produzida.

Custo marginal: o aumento do custo total decorrente da produção de uma unidade adicional.

Escala eficiente: a quantidade produzida que minimiza o custo total médio.

Economias de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo cai com o aumento da quantidade produzida.

Deseconomias de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo aumenta com o aumento da quantidade produzida.

Retornos constantes de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo se mantém constante enquanto a quantidade produzida varia.

- O objetivo das empresas é maximizar o lucro, que é igual à receita total menos o custo total.
- Ao se analisar o comportamento de uma empresa, é importante incluir todos os custos de oportunidade da produção. Alguns custos de oportunidade, como os salários pagos pela empresa aos trabalhadores, são explícitos. Outros, como o salário de que o dono da empresa abre mão por trabalhar na própria empresa em vez de trabalhar em outro emprego, são implícitos.
- Os custos de uma empresa refletem seu processo de produção. Para uma empresa típica, a inclinação da função produção diminui à medida que a quantidade de um insumo aumenta, revelando a propriedade do produto marginal decrescente. Como resultado, a curva de custo total da empresa torna-se mais inclinada à medida que a quantidade produzida aumenta.
- Os custos totais de uma empresa podem ser divididos em custos fixos e custos variáveis. Custos fixos são aqueles que não mudam quando a empresa altera a quantidade produzida. Custos variáveis são aqueles que mudam quando a empresa altera a quantidade produzida.
- Da curva de custo total de uma empresa derivam duas outras medidas de custo. O custo total médio é o custo total dividido pela quantidade produzida. O custo marginal é o montante no qual o custo total aumenta quando a quantidade produzida aumenta em uma unidade.
- Ao se analisar o comportamento de uma empresa, geralmente é útil representar graficamente o custo total médio e o custo marginal. Para uma empresa típica, o custo marginal aumenta com a quantidade produzida. O custo total médio a princípio cai com o aumento na quantidade produzida e depois sobe à medida que a quantidade produzida aumenta mais. A curva de custo marginal sempre cruza com a curva de custo total médio no ponto de custo total médio mínimo.
- Os custos de uma empresa muitas vezes dependem do horizonte de tempo que está sendo considerado. Mais especificamente, muitos custos são fixos no curto prazo, mas variáveis no

longo prazo. Como resultado, quando uma empresa muda seu nível de produção, o custo total médio pode aumentar mais no curto prazo do que no longo prazo.

Capítulo 13 – Exercícios

01. Qual é a relação entre a receita total, o lucro e o custo total de uma empresa?

$\text{Lucro} = \text{Receita total} - \text{Custo total}$

02. Dê um exemplo de custo de oportunidade que um contador poderia não considerar como custo.

Por que ele poderia ignorar esse custo?

O custo de oportunidade do capital financeiro. O contador ignora esse custo porque é um custo implícito, não existe a retirada de dinheiro da empresa, por esse motivo o contador não lança esse custo.

03. O que é produto marginal e, quando é decrescente, o que isso significa?

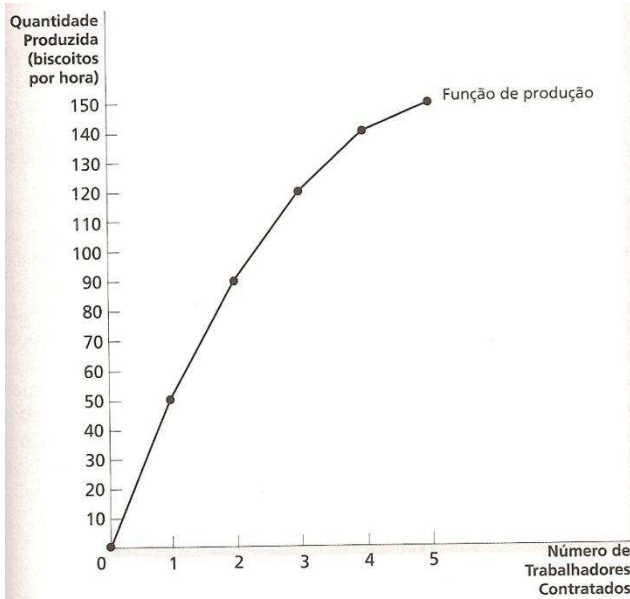
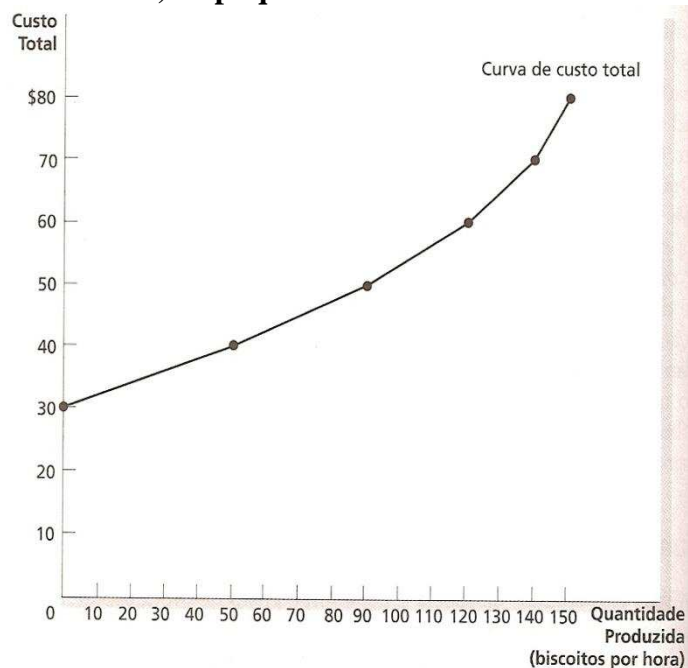
Produto marginal: o aumento da produção que resulta de uma unidade adicional de insumo.

É decrescente quando o produto marginal de um insumo diminui à medida que a quantidade do insumo aumenta.

04. Represente graficamente uma função de produção que apresente o produto marginal decrescente do trabalho. Represente graficamente a curva de custo total a ela associada. (Nos dois casos, lembre-se de dar nomes aos eixos.) Explique o formato dessas duas curvas.

A Curva de Custo Total de Helen

Uma curva de custo total ilustra a relação entre a quantidade produzida e o custo total de produção. Aqui, a quantidade produzida (no eixo horizontal) é mostrada na segunda coluna da Tabela 1 e o custo total (no eixo vertical), na sexta coluna. A inclinação da curva de custo total aumenta com a quantidade produzida por causa do produto marginal decrescente.



A Função de Produção da Helen

Uma função de produção mostra a relação entre o número de trabalhadores contratados e a quantidade produzida. Aqui, o número de trabalhadores contratados (eixo horizontal) é o mostrado na primeira coluna da Tabela 1 e a quantidade produzida (eixo vertical) é a mostrada na segunda coluna. A função de produção torna-se menos inclinada à medida que o número de trabalhadores aumenta, o que reflete a diminuição do produto marginal.

05. Defina custo total, custo total médio e custo marginal. Como estão relacionados?

Custo total: o valor de mercado dos insumos que uma empresa usa na produção.

Custo total médio: custo total dividido pela quantidade produzida.

Custo marginal: o aumento do custo total decorrente da produção de uma unidade adicional.

O custo total médio nos diz o custo de uma unidade típica de produto se o custo total for dividido por igual entre todas as unidades produzidas. O custo marginal nos diz em quanto aumenta o custo total em decorrência da produção de uma unidade adicional de produto.

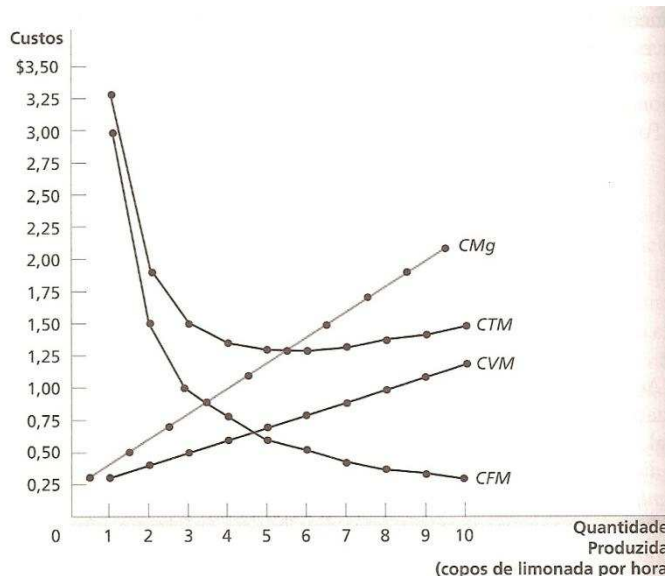
$$\text{Custo total médio} = \text{Custo total} / \text{Quantidade}$$

$$\text{Custo marginal} = \text{Variação do custo total} / \text{Variação da quantidade}$$

06. Represente graficamente as curvas de custo marginal e custo total médio de uma empresa típica. Explique por que as curvas têm o formato apresentado e por que se cruzam em determinado ponto.

As Curvas de Custo Total Médio e Custo Marginal de Thelma.

Esta figura mostra o custo total médio (CTM), custo fixo médio (CFM), custo variável médio (CVM) e custo marginal (CMg) da Barraca de Limonada de Thelma. Todas essas curvas são traçadas a partir dos dados da Tabela 2 e revelam três características que são comuns a muitas empresas: (1) o custo marginal aumenta com a quantidade produzida. (2) A curva de custo total médio tem forma de U. (3) A curva de custo marginal cruza a curva de custo total médio no ponto em que o custo total médio é mínimo.



07. Como e por que a curva de custo total médio de uma empresa é diferente no curto prazo e no longo prazo?

Por exemplo: um fabricante de automóveis como a Ford Motor Company. Num período de apenas poucos meses, a empresa não é capaz de ajustar o número ou o tamanho de suas fábricas de carros. A única maneira de produzir mais carros é contratar mais trabalhadores para as fábricas de que já dispõe. O custo dessas fábricas é, portanto, um custo fixo no curto prazo. Já ao longo de diversos anos, a Ford pode expandir suas fábricas existentes, construir novas ou fechar as antigas. Assim, o custo de suas fábricas é um custo variável no longo prazo.

08. Defina economias de escala e explique por que podem surgir. Defina deseconomias de escala e explique como podem surgir.

Economias de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo cai com o aumento da quantidade produzida.

Deseconomias de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo aumenta com o aumento da quantidade produzida.

As economias de escala geralmente surgem porque maiores níveis de produção possibilitam especialização entre os trabalhadores, o que permite que cada trabalhador se torne melhor nas tarefas que lhe são designadas.

As deseconomias de escala podem surgir por causa de problemas de coordenação inerentes a qualquer grande organização (quanto maior a produção, mais sobrecarregada ficará a equipe de administração e menos eficientes serão os administradores para manter os custos baixos).

CAPÍTULO 14 – EMPRESAS EM MERCADOS COMPETITIVOS.

Mercado competitivo: um mercado com muitos compradores e vendedores negociando produtos idênticos, de modo que cada comprador e cada vendedor é um tomador de preço.

Receita média: receita total dividida pela quantidade vendida.

Receita marginal: a variação da receita total decorrente da venda de uma unidade adicional.

Custo irrecuperável: um custo que já ocorreu e que não pode ser recuperado.

- Como as empresas competitivas são tomadoras de preços, suas receitas são proporcionais à quantidade produzida. O preço do bem é igual à receita média e à receita marginal da empresa.
- Para maximizar o lucro, a empresa escolhe uma quantidade produzida tal que a receita marginal seja igual ao custo marginal. Como a receita marginal das empresas competitivas é igual ao preço de mercado, a empresa escolhe uma quantidade tal que o preço seja igual ao custo marginal. Assim, a curva de custo marginal da empresa é sua curva de oferta.
- No curto prazo, quando uma empresa não é capaz de recuperar seus custos fixos, opta por paralisar temporariamente as atividades se o preço do bem é inferior ao custo médio. No longo prazo, quando a empresa é capaz de recuperar tanto os custos fixos quanto os variáveis, opta por sair do mercado se o preço é inferior ao custo total médio.
- Em um mercado com livre entrada e saída de empresas os lucros são conduzidos para zero no longo prazo. Nesse equilíbrio de longo prazo, todas as empresas produzem na escala eficiente, o preço é igual ao custo total médio mínimo e o número de empresas se ajusta para satisfazer a quantidade demandada a esse preço.
- As variações da demanda têm efeitos diferentes em diferentes horizontes de tempo. No curto prazo, um aumento da demanda eleva os preços e gera lucros e uma queda da demanda reduz os preços e gera prejuízos. Mas, se as empresas podem entrar e sair livremente do mercado, então no longo prazo o número de empresas se ajusta para conduzir o mercado de volta para o equilíbrio de lucro zero.

Capítulo 14 – Exercícios

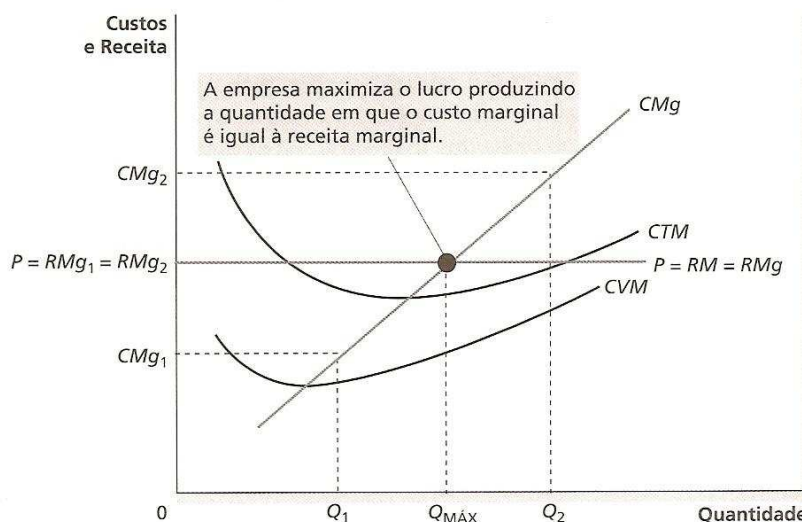
01. O que significa empresa competitiva?

Uma empresa competitiva procura sempre maximizar o seu lucro.

02. Trace as curvas de custos de uma empresa típica. Para um dado preço, explique como a empresa escolhe o nível de produção que maximiza o lucro.

Maximização do Lucro para uma Empresa Competitiva

Esta figura mostra a curva de custo marginal (CMg), a curva de custo total médio (CTM) e a curva de custo variável médio (CVM). Mostra ainda o preço de mercado (P), que é igual à receita marginal (RMg) e à receita média (RM). À quantidade Q_1 , a receita marginal RMg_1 supera o custo marginal CMg_1 , de modo que o aumento da produção aumenta o lucro. À quantidade Q_2 , o custo marginal CMg_2 está acima da receita marginal RMg_2 , de modo que a redução da produção aumenta o lucro. A quantidade que maximiza o lucro $Q_{MÁX}$ se encontra no ponto em que a linha horizontal do preço corta a curva de custo marginal.



03. Sob que condições uma empresa paralisa temporariamente as atividades? Explique.

A empresa paralisa as atividades se a receita que obteria produzindo é menor do que seus custos variáveis de produção.

Ou ainda, uma empresa opta por paralisar as atividades se o preço do bem é menor do que o custo variável médio de produção.

04. Sob que condições uma empresa sai do mercado? Explique.

A empresa sai do mercado se a receita total é menor que o custo total.

Ou ainda, a empresa sai do mercado se o preço do bem é inferior ao custo total médio de produção.

05. Uma empresa iguala o preço ao custo marginal no curto prazo, no longo prazo ou em ambos? Explique.

06. Uma empresa iguala o preço ao custo total médio mínimo no curto prazo, no longo prazo ou em ambos? Explique.

07. As curvas de oferta do mercado são tipicamente mais elásticas no curto prazo ou no longo prazo? Explique.

CAPÍTULO 15 – MONOPÓLIO

Monopólio: uma empresa que é a única vendedora de um produto que não tem substitutos próximos.

Monopólios criados pelo governo: Concessão a uma só pessoa ou empresa para vender algum bem ou serviço. Patentes e Lei de direitos autorais.

Monopólio natural: um monopólio que surge porque uma só empresa consegue ofertar um bem ou serviço a um mercado inteiro a um custo menor do que ocorreria se existissem duas ou mais empresas no mercado.

Empresa competitiva: $P = RMg = CMg$

Empresa monopolista: $P > RMg = CMg$

Discriminação de preços: a prática comercial de vender o mesmo bem por diferentes preços a diferentes clientes.

Estudo de caso:

O monopólio da Debeers sobre os diamantes: Exemplo clássico de monopólio que resultou da propriedade de um recurso-chave, empresa de diamantes da África do Sul.

Medicamentos monopolizados e medicamentos genéricos: Quando uma patente confere a uma empresa um monopólio sobre a venda de um medicamento, a empresa cobra o preço de monopólio, que é bem superior ao custo marginal de produção do medicamento. Quando a patente do medicamento expira, novas empresas entram no mercado, tornando-o mais competitivo. Como resultado, o valor cai do preço monopolista para o custo marginal.

- Um monopolista é uma empresa que é a única vendedora em seu mercado. Um monopólio surge quando uma única empresa detém um recurso-chave, quando o governo concede a uma empresa direito exclusivo de produzir um bem ou quando uma só empresa pode suprir o mercado inteiro a um custo menor do que o poderia ser atingido por duas ou mais empresas.
- Como um monopolista é o único produtor de seu mercado, ele se defronta com uma curva de demanda de inclinação descendente para o seu produto. Quando um monopolista aumenta a produção em uma unidade, o preço de seu produto diminui, o que reduz o montante da receita obtida sobre todas as unidades produzidas e vendidas. Como resultado, a receita marginal é sempre inferior ao preço do bem.
- Da mesma forma que uma empresa competitiva, uma empresa monopolista maximiza seus lucros produzindo a quantidade em que a receita marginal é igual ao custo marginal. O monopólio então escolhe o preço coerente com essa quantidade demandada. Diferentemente do que ocorre com uma empresa competitiva, o preço de um monopolista excede a sua receita marginal, de modo que o preço é maior do que o custo marginal.
- O nível de produção que maximiza o lucro de um monopolista é inferior ao nível que maximiza a soma dos excedentes do consumidor e do produtor. Ou seja, quando o monopolista cobra um preço superior ao custo marginal, alguns clientes que atribuem ao bem valor superior ao custo de produção não o compram. Como resultado, o monopólio provoca um peso morto similar àquele provocado pelos impostos.
- Os formuladores de políticas podem reagir à ineficiência do comportamento monopolista de quatro maneiras. Podem usar a legislação antitruste para tentar tornar a indústria mais competitiva. Podem regulamentar os preços cobrados pelo monopolista em uma empresa administrada pelo governo. Ou, se a falha de mercado for considerada pequena se comparada às imperfeições inevitáveis das políticas, podem não fazer nada.
- Os monopolistas freqüentemente aumentam seus lucros cobrando preços diferentes pelo mesmo bem com base na disposição para pagar dos compradores. Essa prática de discriminação de preços pode aumentar o bem-estar econômico ao fazer com que o bem chegue a alguns consumidores

que, caso contrário, não o comprariam. No caso extremo da discriminação de preços perfeita, as perdas causadas pelo peso morto do monopólio são completamente eliminadas. De maneira mais geral, quando a discriminação de preços é imperfeita, pode aumentar ou diminuir o bem-estar econômico em comparação com o resultado quando o preço do monopolista é único.

Competição versus Monopólio: Uma Comparação Resumida	Competição		Monopólio
	Semelhanças		
	Objetivo das empresas	Maximizar o lucro	Maximizar o lucro
	Regra de Maximização	$RMg = CMg$	$RMg = CMg$
	Pode obter lucros econômicos no curto prazo?	Sim	Sim
	Diferenças		
	Número de empresas	Muitas	Uma
	Receita marginal	$RMg = P$	$RMg < P$
	Preço	$P = CMg$	$P > CMg$
	Produz uma quantidade de produto que maximiza o bem-estar?	Sim	Não
	Entrada no longo prazo?	Sim	Não
	Pode obter lucro econômico no longo prazo?	Não	Sim
	É possível praticar discriminação de preços?	Não	Sim

Capítulo 15 – Exercícios

01. Dê um exemplo de monopólio criado pelo governo. A criação de tal monopólio é necessariamente uma má política pública? Explique.

As leis que regem patentes e direitos autorais. A criação de tal monopólio não é necessariamente uma má política pública, pois ao permitir que esses produtores monopolistas cobrem preços mais altos e obtenham lucros maiores essas leis permitem que as companhias farmacêuticas os medicamentos que descobrem com o objetivo de incentivar a pesquisa. E permite-se que os autores monopolizem as vendas de seus livros para incentivá-los a escrever mais e melhores livros.

02. Defina o monopólio natural. O que o tamanho de um mercado tem a ver com o fato de uma indústria ser ou não um monopólio natural?

Monopólio natural: um monopólio que surge porque uma só empresa consegue ofertar um bem ou serviço a um mercado inteiro a um custo menor do que ocorreria se existissem duas ou mais empresas no mercado.

O tamanho do mercado é determinante para uma empresa que detém o monopólio natural, pois, se o bem que essa empresa oferece não conseguir atender o mercado, irá incentivar que outras empresas entrem no mercado, possibilitando, assim que esse mercado torne-se competitivo.

03. Por que a receita marginal de um monopolista é inferior ao preço do bem? A receita marginal pode ser negativa?

Para um monopolista, a receita marginal é menor do que o preço porque ele se depara com uma curva de demanda com inclinação descendente. Para aumentar a quantidade vendida, uma empresa monopolista precisa reduzir o preço do bem.

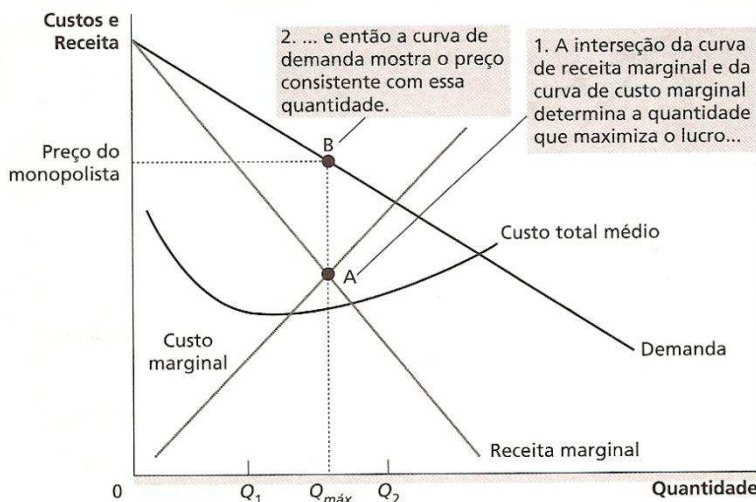
Quando um monopolista aumenta a produção em 1 unidade, precisa reduzir o preço cobrado por unidade vendida e essa redução do preço reduz a receita advinda das unidades que já vinha vendendo.

A receita marginal pode ser negativa quando o efeito preço sobre a receita é maior do que o efeito quantidade. Neste caso, quando a empresa produz uma unidade adicional de produto, o preço cai o suficiente para fazer com que a receita total diminua, mesmo que a empresa esteja vendendo mais unidades.

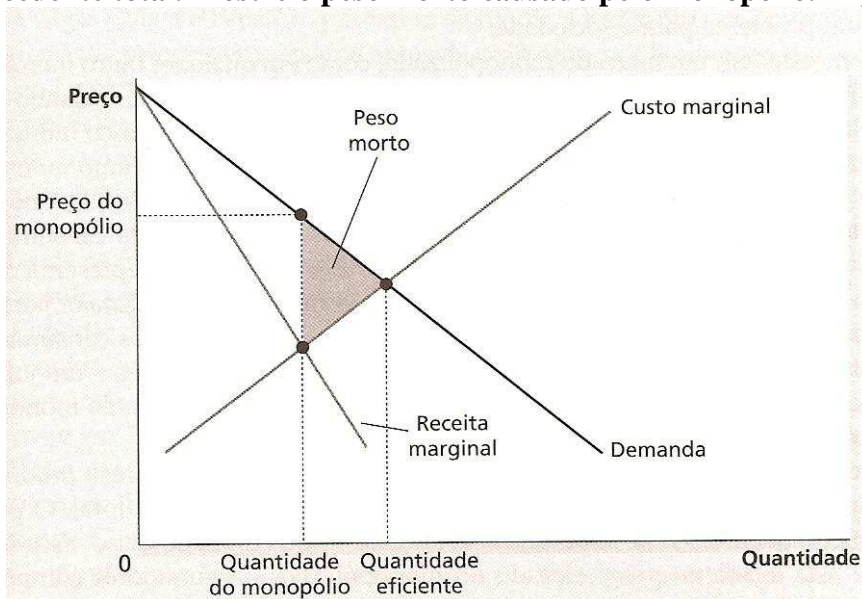
04. Represente graficamente as curvas de demanda, receita marginal e custo marginal para um monopólio. Mostre o nível de produção que maximiza o lucro.

Maximização dos Lucros de um Monopolista

Um monopolista maximiza o lucro escolhendo a quantidade em que a receita marginal se iguala ao custo marginal (ponto A). Então, usa a curva de demanda para determinar o preço que induzirá os consumidores a comprar essa quantidade (ponto B).



05. No diagrama feito para a pergunta anterior, mostre o nível de produção que maximiza o excedente total. Mostre o peso morto causado pelo monopólio. Explique sua resposta.



A Ineficiência do Monopólio

Como um monopólio cobra um preço superior ao custo marginal, nem todos os consumidores que atribuem ao bem valor superior ao custo o compram. Assim, a quantidade produzida e vendida por um monopolista é inferior ao nível socialmente eficiente. O peso morto é representado pela área do triângulo entre a curva de demanda (que reflete o valor do bem para os consumidores) e a curva de custo marginal (que reflete o custo para o produtor monopolista).

06. O que confere ao governo poderes para regulamentar fusões entre empresas? Do ponto de vista do bem-estar da sociedade, dê um bom motivo e um mau motivo pelos quais duas empresas poderiam querer se fundir.

07. Descreva os dois problemas que podem surgir quando os responsáveis pela regulamentação ordenam a um monopólio natural que fixe um preço igual ao custo marginal.

O primeiro problema é que como um monopólio natural tem custo total médio decrescente, o custo marginal é inferior ao custo total médio. Assim, se os que fazem a regulamentação exigirem que um monopólio natural cobre um preço igual ao custo marginal, o preço será inferior ao custo total médio e o monopólio perderá dinheiro.

O segundo problema seria subsidiar o monopólio, assim, o governo arcaria com as perdas inerentes à determinação do preço marginal. Porém, para pagar pelo subsídio, o governo precisaria arrecadar dinheiro por meio dos impostos, que tem seu próprio peso morto.

08. Dê dois exemplos de discriminação de preços. Em cada caso, explique por que o monopolista decide seguir essa estratégia de negócio.

Preços das Passagens Aéreas: A maioria das companhias aéreas cobra um preço menor por uma passagem de ida e volta entre duas cidades se o viajante passar a noite de sábado na cidade de destino. Isso, para separar os que viajam a negócios dos demais.

Ingresso de Cinema: Os cinemas normalmente cobram preços mais baixos pelos ingressos de crianças e idosos do que dos demais frequentadores. Isso porque os cinemas possuem algum poder de monopólio local e se as crianças e idosos tivessem uma menor disposição para pagar por um ingresso.

CAPÍTULO 16 – OLIGOPÓLIO

Oligopólio: uma estrutura de mercado em que apenas poucos vendedores oferecem produtos similares ou idênticos.

Competição monopolística: uma estrutura de mercado em que muitas empresas vendem produtos que são similares, mas não idênticos.

Conluio: um acordo entre as empresas de um mercado a respeito das quantidades a serem produzidas ou dos preços a serem cobrados.

Cartel: um grupo de empresas agindo conforme um acordo.

Equilíbrio de Nash: uma situação em que os agentes econômicos que estão interagindo uns com os outros escolhem sua melhor estratégia, dadas as estratégias escolhidas pelos demais agentes.

Teoria dos jogos: o estudo de como as pessoas se comportam em situações estratégicas.

Dilema dos prisioneiros: um “jogo” entre dois prisioneiros ilustra como é difícil manter a cooperação, mesmo quando esta é mutuamente benéfica.

Estratégia dominante: em um jogo, é a estratégia que é a melhor para um jogador, independentemente das estratégias escolhidas pelos demais jogadores.

Estudo de caso:

A OPEP E O MERCADO MUNDIAL DE PETRÓLEO: Dificuldade do cartel manter os preços altos. Dificuldade de manter a cooperação entre os países.

- Os oligopolistas maximizam seu lucro total formando um cartel e agindo como se fossem um monopolista. Mas, se os oligopolistas tomam individualmente suas decisões sobre os níveis de produção, o resultado é uma quantidade maior e um preço menor do que os do resultado do monopolista. Quanto maior o número de empresas de um oligopólio, mais próximos dos níveis competitivos ficam a quantidade e o preço.
- O dilema dos prisioneiros demonstra que o interesse próprio pode impedir que as pessoas mantenham a cooperação, ainda que ela seja de seu interesse. A lógica do dilema dos prisioneiros aplica-se a muitas situações, incluindo a corrida armamentista, a publicidade, os problemas de recursos comuns e os oligopólios.
- Os formuladores de políticas usam a legislação antitruste para impedir que os oligopólios se comportem de uma maneira que reduza a competição. A aplicação dessas leis pode ser controversa, porque alguns comportamentos que parecem reduzir a competição podem, na verdade, ter finalidades empresariais legítimas.

Capítulo 16 – Exercícios

1. Se um grupo de vendedores pudesse formar um cartel, que quantidade eles tentariam vender e a que preço?

Os vendedores venderiam uma quantidade de bens que maximizasse o lucro total, onde o preço seria superior ao custo marginal. A quantidade vendida seria socialmente ineficiente. Ou seja, na prática teria o mesmo efeito se o mercado tivesse apenas um vendedor (monopólio).

2. Compare a quantidade e o preço de um oligopólio com os de um monopólio.

No oligopólio os produtores produzem uma quantidade total maior que a quantidade monopolista, cobram um preço inferior ao preço monopolista e teriam um lucro total menor do que o lucro monopolista.

3. Compare a quantidade e o preço de um oligopólio com os de um mercado competitivo.

No oligopólio os produtores produzem uma quantidade total menor que a quantidade produzida em um mercado competitivo, cobram um preço superior ao preço praticado no mercado competitivo e teriam um lucro maior do que o lucro se fosse um mercado competitivo.

4. De que maneira o número de empresas de um oligopólio afeta o resultado de seu mercado?

Quando aumenta o número de empresas de um oligopólio, o produtor pondera dois efeitos:

O efeito quantidade: como o preço é superior ao custo marginal, vender mais 1 unidade do produto ao preço em vigor aumentará o lucro.

O efeito preço: aumentar a produção aumentará a quantidade vendida total, o que diminuirá o preço da água e o lucro de todos os demais galões vendidos.

Se o efeito quantidade for maior do que o efeito preço, o proprietário do poço aumentará a produção. Se o efeito preço for maior do que o efeito quantidade, o proprietário não aumentará a produção (na verdade, neste caso, é lucrativo reduzir a produção).

Assim, à medida que o número de vendedores em um oligopólio aumenta, o mercado oligopolista fica cada vez mais parecido com um mercado competitivo. O preço se aproxima do custo marginal e a quantidade produzida se aproxima do nível socialmente eficiente.

5. O que é o dilema dos prisioneiros e o que ele tem a ver com o oligopólio?

Dilema dos prisioneiros: um “jogo” entre dois prisioneiros ilustra como é difícil manter a cooperação, mesmo quando esta é mutuamente benéfica.

Neste jogo entre os membros de um oligopólio, o lucro que cada um ganha depende de sua decisão de produção e da decisão de produção do outro oligopolista.

6. Dê três exemplos, que não o oligopólio, para demonstrar como o dilema dos prisioneiros ajuda a explicar um comportamento.

Corrida armamentista: neste jogo entre dois países, a segurança e o poder de cada um depende tanto de sua decisão de se armar ou não quanto da decisão tomada pelo outro país.

Publicidade: neste jogo entre empresas que vendem produtos similares, o lucro que cada uma obtém depende tanto de sua própria decisão quanto da decisão da outra empresa de fazer publicidade.

Recursos comuns: neste jogo entre empresas que extraem petróleo de uma bacia comum, o lucro que cada uma obtém depende tanto do número de poços que perfura quanto do número de poços perfurados pela outra empresa.

7. Que tipos de comportamento a legislação antitruste proíbe?

Essas leis são usadas para impedir fusões que levem a uma concentração excessiva de poder de mercado em uma só empresa. Além disso, essas mesmas leis são usadas para impedir que os oligopolistas ajam em conluio para tornar seus mercados menos competitivos.

8. O que é fixação do preço de revenda e por que esse assunto é controverso?

É o vendedor oligopolista fixar o preço de seu produto na revenda, assim, todas as revendas teriam o mesmo preço para aquele produto.

O exemplo da fixação do preço de revenda ilustra um princípio importante: práticas empresariais que parecem reduzir a competição podem, na verdade, ter objetivos legítimos. Esse princípio dificulta a aplicação da legislação antitruste. Os economistas, advogados e juízes encarregados de aplicar essa legislação precisam determinar que comportamentos devem ser proibidos pela política pública por impedirem a competição e reduzirem o bem-estar econômico. Essa tarefa muitas vezes é difícil.

CAPÍTULO 17 – COMPETIÇÃO MONOPOLÍSTICA

Competição monopolística: uma estrutura de mercado em que muitas empresas vendem produtos similares, mas não idênticos.

	Estrutura de Mercado			Competição Monopolística: Entre a Competição Perfeita e o Monopólio
	Competição Perfeita	Competição Monopolística	Monopólio	
Características compartilhadas pelas três estruturas de mercado				
Objetivo das empresas	Maximizar o lucro	Maximizar o lucro	Maximizar o lucro	
Regra de maximização	$RMg = CMg$	$RMg = CMg$	$RMg = CMg$	
Pode ter lucro econômico no curto prazo?	Sim	Sim	Sim	
Características compartilhadas pelo monopólio e pela competição monopolística				
Tomadora de preços?	Sim	Não	Não	
Preço	$P = CMg$	$P > CMg$	$P > CMg$	
Produce uma quantidade que maximiza o bem-estar?	Sim	Não	Não	
Características compartilhadas pela competição perfeita e pela competição monopolística				
Número de empresas	Muitas	Muitas	Uma	
Entrada de empresas no longo prazo?	Sim	Sim	Não	
Pode ter lucro econômico no longo prazo?	Não	Não	Sim	

- Um mercado monopolisticamente competitivo é caracterizado por três atributos: muitas empresas, produtos diferenciados e livre entrada.
- O equilíbrio em um mercado monopolisticamente competitivo difere do existente em um mercado perfeitamente competitivo de duas maneiras correlatas. Primeiro, cada empresa em um mercado de competição monopolística tem capacidade ociosa. Ou seja, ela opera na parte descendente de custo total médio. Segundo, cada uma cobra preço superior ao custo marginal.
- A competição monopolística não tem todas as propriedades desejáveis da competição perfeita. Há o peso morto do monopólio, causado pelo *markup* do preço acima do custo marginal. Além disso, o número de empresas (e, portanto, a variedade de produtos) pode ser muito grande ou muito pequena. Na prática, a capacidade dos formuladores de políticas para corrigir essas ineficiências é limitada.
- A diferenciação de produto inerente à competição monopolística leva ao uso da publicidade e das marcas. Os críticos da publicidade e das marcas argumentam que as empresas as utilizam para se aproveitar da irracionalidade dos consumidores e para reduzir a competitividade. Os defensores da publicidade argumentam que as empresas a utilizam para informar os clientes e para competir com maior vigor em preço e qualidade de produto.

Capítulo 17 – Exercícios

01. Descreva os três atributos da competição monopolística. Em que ela se assemelha ao monopólio? Em que se assemelha à competição perfeita?

Muitos vendedores: há muitas empresas concorrendo pelo mesmo grupo de clientes.

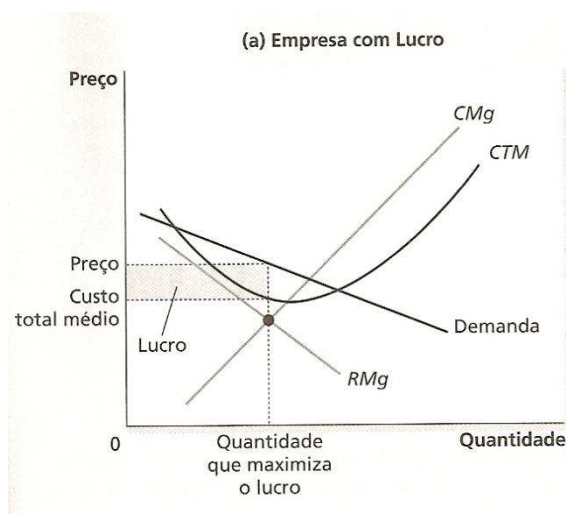
Diferenciação dos produtos: cada empresa produz um produto pelo menos um pouco diferente dos produtos das demais empresas. Assim, em vez de ser tomadora de preços, cada empresa se defronta com uma curva de demanda de inclinação descendente.

Livre entrada: as empresas podem entrar no mercado e sair dele sem restrições. Assim, o número de empresas do mercado se ajusta até que o lucro econômico chegue a zero.

Ela se assemelha ao monopólio quanto ao poder de mercado, pois ao invés das empresas serem tomadoras de preços, se defrontam com uma curva de demanda de inclinação descendente (enquanto as empresas perfeitamente competitivas apresentam curvas de demanda horizontais na altura do preço de mercado), ou seja, para aumentarem a quantidade vendida precisa aceitar um preço menor.

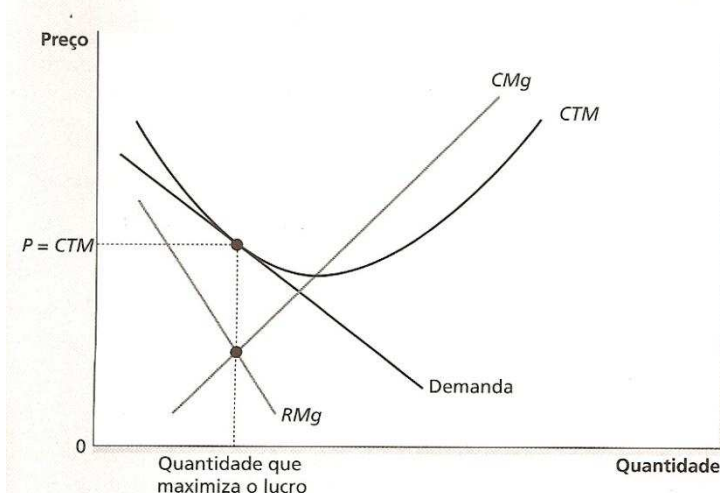
Ela se assemelha à competição perfeita, pois nesse mercado existem muitos vendedores e o mercado possui livre entrada (o número de empresas do mercado se ajusta até que o lucro econômico chegue à zero).

- 02. Represente graficamente uma empresa que esteja tendo lucro no mercado monopolisticamente competitivo. Agora mostre o que acontece com ela quando novas empresas entram no setor.**



Quando as empresas apresentam lucro há um incentivo para que novas empresas entrem no mercado. Essa entrada aumenta o número de produtos dentre os quais os clientes podem escolher e, com isso, reduz a demanda para cada empresa já presente no mercado. Ou seja, o lucro incentiva a entrada e a entrada desloca para a esquerda as curvas de demanda com que se deparam as empresas já existentes. À medida que cai a demanda pelos produtos dessas empresas, seus lucros diminuem.

- 03. Represente graficamente o equilíbrio de longo prazo no mercado monopolisticamente competitivo. Como o preço está relacionado com o custo total médio? Como o preço está relacionado com o custo marginal?**



Competição Monopolística no Longo Prazo

No mercado monopolisticamente competitivo, se as empresas estão tendo lucro, novas empresas entrarão e as curvas de demanda daquelas já existentes se deslocarão para a esquerda. De maneira similar, se as empresas estão tendo prejuízo, algumas das existentes sairão do mercado e as curvas de demanda das remanescentes se deslocarão para a direita. Por causa desses deslocamentos da demanda, uma empresa monopolisticamente competitiva acabará por se encontrar no equilíbrio de longo prazo mostrado aqui. Nesse equilíbrio, o preço é igual ao custo total médio e a empresa tem lucro igual a zero.

- 04. Um competidor monopolístico produz uma quantidade maior ou menor do que o nível de eficiência máxima? Quais são as considerações práticas que dificultam aos formuladores de políticas resolver esse problema?**

Um competidor monopolístico produz uma quantidade menor do que o nível de eficiência máxima. Pois os preços dos produtos são acima do custo médio.

Como os competidores produzem monopolísticos já têm lucro zero, exigir que eles abajassem seus preços para igualá-los ao custo marginal faria com que tivessem prejuízo.

- 05. Como a publicidade pode reduzir o bem-estar econômico? E como pode aumentá-lo?**

A publicidade pode reduzir o bem-estar econômico, pois a publicidade muitas vezes tenta convencer os consumidores de que os produtos são mais diferenciados do que realmente são. Ao aumentar a percepção de diferenciação de produto e cultivar a fidelidade à marca, a publicidade faz com que os compradores se preocupem menos com as diferenças de preço entre bens semelhantes. Com uma curva de demanda menos elástica, cada empresa pode cobrar um *markup* maior sobre o custo marginal.

A publicidade pode aumentar o bem-estar econômico, pois segundo os defensores da publicidade, as empresas a utilizam para oferecer informações aos clientes. A publicidade transmite os preços dos

produtos que estão à venda, a existência de novos produtos e a localização dos pontos de venda no varejo. Essas informações permitem que os clientes façam escolhas melhores sobre o que comprar e, com isso, aumentam a capacidade dos mercados de alocar recursos com eficiência.

06. Como a publicidade sem conteúdo informativo aparente pode transmitir, de fato informações aos consumidores?

Os defensores da publicidade argumentam que até anúncios que parecem conter poucas informações concretas podem, na verdade, dizer aos consumidores alguma coisa sobre a qualidade do produto. A disposição da empresa em gastar uma grande soma de dinheiro em publicidade pode, por si só, ser um sinal para os consumidores a respeito da qualidade do produto.

07. Explique dois benefícios que podem surgir da existência das marcas.

As marcas fornecem aos consumidores informações sobre a qualidade quando esta não pode ser julgada facilmente antes da compra. Segundo, as marcas dão às empresas um incentivo à manutenção da qualidade, já que elas têm interesse financeiro em manter a reputação de suas marcas.

UNIDADE 6: A ECONOMIA DOS MERCADOS DE TRABALHO

CAPÍTULO 18 – OS MERCADOS DE FATORES DE PRODUÇÃO

Fatores de produção: os insumos usados para produzir bens e serviços.

Função de produção: a relação entre a quantidade de insumos usados na produção de um bem e a quantidade produzida desse bem.

Produto marginal do trabalho: o aumento da quantidade produzida decorrente do uso de uma unidade adicional de mão-de-obra.

Produto marginal decrescente: a propriedade segundo a qual o produto marginal de um insumo diminui à medida que a quantidade do insumo aumenta.

Valor do produto marginal: o produto marginal de um insumo multiplicado pelo preço do produto.

O que faz a curva de demanda se deslocar: O preço do produto, Mudanças tecnológicas e a Oferta de outros fatores.

Capital: os equipamentos e estruturas usados para produzir bens e serviços.

- A renda da economia se distribui entre os mercados de fatores de produção. Os três fatores de produção mais importantes são o trabalho, a terra e o capital.
- A demanda por fatores, como o trabalho, é uma demanda derivada que surge das empresas que usam os fatores para produzir bens e serviços. Essas empresas competitivas maximizadoras de lucro empregam cada fator até o ponto em que o valor do produto marginal do fator se iguale ao seu preço.
- A oferta de trabalho resulta do *tradeoff* dos indivíduos entre trabalho e lazer. Uma curva de oferta com inclinação ascendente significa que as pessoas respondem a um aumento do salário desfrutando menos do lazer e trabalhando mais horas.
- O preço pago a cada fator ajusta-se para equilibrar a oferta e a demanda do fator. Como essa demanda reflete o valor do produto marginal do fator em questão, no equilíbrio cada fator é remunerado de acordo com sua contribuição marginal à produção de bens e serviços.
- Como os fatores de produção são usados em conjunto, o produto marginal de qualquer fator depende da quantidade de todos os fatores disponíveis. Como resultado, uma variação na oferta de um fator altera os ganhos de todos os outros fatores.

Capítulo 18 – Exercícios

01. Explique como a função de produção de uma empresa está relacionada com o produto marginal do trabalho, como o produto marginal do trabalho de uma empresa está relacionado com o valor de seu produto marginal e como o valor do produto marginal de uma empresa está relacionado com sua demanda de mão-de-obra.

02. Dê dois exemplos de eventos que podem deslocar a demanda por mão-de-obra.

O preço do produto: O valor do produto marginal é o produto marginal multiplicado pelo preço do produto de uma empresa. Assim, quando o preço do produto muda, o valor do produto marginal também muda e a curva de demanda de mão-de-obra se desloca.

Mudanças tecnológicas: O avanço da tecnologia aumenta o produto marginal do trabalho, o que, por sua vez, aumenta a demanda de mão-de-obra.

Oferta de outros fatores: A quantidade disponível de um fator de produção pode afetar o produto marginal de outros fatores.

03. Dê dois exemplos de eventos que podem deslocar a oferta de mão-de-obra.

Mudanças das preferências: Em 1950, 34% das mulheres tinham ou estavam procurando emprego remunerado. Em 2000, essa porcentagem subiu para 60%. Há, é claro, muitas explicações para isso, mas uma delas é a mudança das preferências ou atitudes em relação ao trabalho.

Mudanças das oportunidades alternativas: A oferta de mão-de-obra em qualquer mercado de trabalho depende das oportunidades disponíveis em outros mercados de trabalho.

Imigração: A movimentação de trabalhadores entre regiões ou entre países é uma fonte óbvia e frequentemente importante de deslocamentos da oferta de mão-de-obra.

04. Explique como o salário pode se ajustar para equilibrar a oferta e a demanda de mão-de-obra ao mesmo tempo em que se iguala ao valor do produto marginal do trabalho.

Qualquer evento que altere a oferta ou a demanda de mão-de-obra deve alterar o salário de equilíbrio e o valor do produto marginal no mesmo montante porque eles devem sempre ser iguais.

05. Se a população dos Estados Unidos aumentasse subitamente por causa de uma grande imigração, o que aconteceria com os salários? E com os ganhos dos proprietários de terra e de capital?

Com o aumento na oferta de trabalhadores, desloca a curva de oferta, isso reduz o salário e aumenta os ganhos dos proprietários de terra e de capital.

CAPÍTULO 19 – GANHOS E DISCRIMINAÇÃO

Diferencial compensatório: diferença nos salários que surge para compensar as características não-monetárias de diferentes empregos.

Capital humano: a acumulação de investimentos nas pessoas, tais como educação e treinamento no emprego.

Sindicatos: uma associação de trabalhadores que negocia salários e condições de trabalho com os empregadores.

Greve: a paralisação dos trabalhadores de uma empresa organizada por um sindicato.

Salários de eficiência: salários acima do nível de equilíbrio pagos pelas empresas objetivando aumentar a produtividade dos trabalhadores.

Discriminação: a oferta de oportunidades diferentes a indivíduos semelhantes que diferem entre si apenas pela raça, grupo étnico, sexo, idade ou outras características pessoais.

- Os trabalhadores ganham salários diferentes por diversos motivos. Em certa medida, os diferenciais salariais compensam o trabalhador pelos seus atributos no emprego. Com as demais condições permanecendo constantes, os trabalhadores em atividades difíceis e desagradáveis ganham mais do que os que têm empregos fáceis e agradáveis.
- Os trabalhadores com mais capital humano recebem pagamento maior do que os que têm menos capital humano. O retorno ao capital humano acumulado é elevado e tem aumentado nas duas últimas décadas.
- Embora anos de instrução, experiência e características do emprego afetem os ganhos como a teoria prevê, há uma grande variação nos ganhos que não pode ser explicada por coisas que os economistas são capazes de medir. A variação não explicada nos ganhos é atribuída, em grande parte, ao talento natural, ao esforço e à sorte.
- Alguns economistas sugeriram que trabalhadores mais instruídos ganham salários mais altos não porque a instrução aumente a produtividade, mas porque trabalhadores com talento natural elevado usam a educação como forma de sinalizar sua alta capacidade aos empregadores. Se essa teoria da sinalização estiver correta, aumentar o nível de instrução de todos os trabalhadores não elevaria o nível geral dos salários.
- Os salários são, por vezes, impulsionados para cima do nível que equilibra oferta e demanda. Três motivos que impulsionam os salários acima do equilíbrio são a legislação do salário mínimo, os sindicatos e os salários de eficiência.
- Algumas diferenças nos ganhos são atribuídas à discriminação por raça, sexo ou outros fatores. Mas medir o montante de discriminação é difícil porque é preciso corrigir as diferenças de capital humano e as características do emprego.
- Os mercados competitivos tendem a limitar o impacto da discriminação sobre os salários. Se os salários de um grupo de trabalhadores forem inferiores aos de outro grupo por motivos que não estejam ligados à produtividade marginal, as empresas que não discriminam serão mais lucrativas do que aquelas que discriminam. O comportamento maximizador de lucro pode, portanto, reduzir os diferenciais salariais discriminatórios. A discriminação persiste nos mercados competitivos se os clientes estiverem dispostos a pagar mais às empresas quem discriminam ou se o governo aprovar leis exigindo a discriminação por parte das empresas.

Capítulo 19 – Exercícios

01. Por que os mineradores de carvão ganham mais do que outros trabalhadores com o mesmo nível de instrução?

Seu salário maior compensa a natureza suja e perigosa da mineração de carvão e os problemas de saúde que, a longo prazo, os mineradores sofrem.

02. Em que sentido a instrução é um tipo de capital?

No sentido de capital humano, que é a acumulação de investimentos nas pessoas, tais como educação e treinamento no emprego.

03. Como a instrução pode aumentar o salário de um trabalhador sem aumentar sua produtividade?

Quando as pessoas obtêm seu diploma universitário não se tornam mais produtivas, mas sinalizam seu maior talento aos empregadores em perspectiva. Como a obtenção de um diploma é mais fácil para as pessoas talentosas do que para as não-talentosas, mais pessoas talentosas obtêm graduação universitária. Como resultado, é racional para as empresas interpretar o título universitário como sinal de talento.

04. Quais são as condições que levam à existência de superastros na área de economia? Seria de se esperar que houvesse superastros na área de odontologia? E na música? Explique.

É possível existir superastros na área de economia, se esse profissional conseguir manter as condições abaixo. Ele poderia fazê-lo escrevendo manuais e concedendo entrevistas para jornais, revistas e televisões.

As condições são:

- Todos os clientes do mercado querem desfrutar do bem ofertado pelo melhor produtor.
- O bem é produzido com uma tecnologia que possibilita ao melhor produtor ofertá-lo a todos os clientes a um baixo custo.

Na área de odontologia não é de se esperar que haverá superastros pois fica difícil um dentista manter as condições acima. Já no caso da música é de se esperar, pois é possível manter as condições citadas acima.

05. Dê três motivos pelos quais o salário de um trabalhador pode ficar acima do nível que equilibra oferta e demanda.

Salário Mínimo

Sindicatos: uma associação de trabalhadores que negocia salários e condições de trabalho com os empregadores.

Salários de eficiência: salários acima do nível de equilíbrio pagos pelas empresas objetivando aumentar a produtividade dos trabalhadores.

06. Que dificuldades surgem em decidir se um grupo de trabalhadores tem salário mais baixo por causa da discriminação?

As diferenças entre os salários médios dos grupos refletem, em parte, diferenças em capital humano e na características dos empregos, elas, por si sós, não nos dizem nada a respeito de quanta discriminação há no mercado de trabalho.

07. As forças da competição econômica tendem a exacerbar ou atenuar a discriminação racial?

Os proprietários das empresas que só se preocupam em ganhar dinheiro estão em vantagem quando concorrem contra aqueles que também se preocupam com a discriminação. Como resultado, as empresas que não discriminam tendem a substituir as que o fazem. Dessa forma, os mercados competitivos têm um remédio natural para a discriminação por parte dos empregadores.

08. Dê um exemplo de como a discriminação pode persistir em um mercado competitivo.

Os mercados competitivos contêm um remédio natural para a discriminação por parte dos empregadores. A entrada no mercado de empresas que só se preocupem com o lucro tende a eliminar os diferenciais salariais discriminatórios. Esses diferenciais salariais persistem nos mercados competitivos somente quando os clientes estão dispostos a pagar mais para manter a prática discriminatória ou quando o governo a impõe.

CAPÍTULO 20 – DESIGUALDADE DE RENDA E POBREZA

Taxa de pobreza: o percentual da população cuja renda familiar se encontra abaixo de um nível absoluto denominado linha de pobreza.

Linha de pobreza: um nível absoluto de renda fixado pelo governo federal para cada tamanho de família, abaixo do qual a família é considerada em estado de pobreza.

Transferências em gêneros: transferências aos pobres dadas em forma de bens e serviços, em vez de dinheiro.

Ciclo de vida: o padrão regular de variação da renda ao longo da vida de uma pessoa.

Renda permanente: a renda normal de uma pessoa.

Utilitarismo: a filosofia política segundo a qual o governo deve escolher políticas que maximizem a utilidade total de todos na sociedade.

Utilidade: uma medida de felicidade ou satisfação.

Liberalismo: a filosofia política segundo a qual o governo deveria escolher políticas consideradas justas, tais como avaliadas por um observador imparcial que esteja encoberto, por trás de um “véu de ignorância”.

Critério maximin: a afirmação de que o governo deveria ter por objetivo maximizar o bem-estar da pessoa em pior situação na sociedade.

Libertarismo: a filosofia política segundo a qual o governo deveria punir os crimes e fazer valer os acordos voluntários, mas não redistribuir a renda.

Bem-estar: programas governamentais que suplementam a renda dos necessitados.

Imposto de renda negativo: um sistema tributário que arrecada receita das famílias de alta renda e concede transferências a famílias de baixa renda.

- Os dados sobre a distribuição de renda mostram uma ampla disparidade na sociedade norte americana. O quinto mais rico das famílias ganha cerca de dez vezes mais renda do que o quinto mais pobre.
- Como as transferências em espécie, o ciclo de vida econômico, a renda transitória e a mobilidade econômica são tão importantes para a compreensão das variações de renda, é difícil medir o grau de desigualdade na sociedade usando dados de distribuição de renda somente de um ano. Quando esses outros fatores são levados em conta, tendem a sugerir que o bem-estar econômico é distribuído mais igualmente do que a renda anual.
- Os filósofos políticos divergem em suas teorias sobre o papel do governo na alteração da distribuição de renda. Utilitaristas (como John Stuart Mill) escolheriam a distribuição de renda que maximiza a soma das utilidades de todos na sociedade. Liberalistas (como John Rawls) determinariam a distribuição de renda como se estivéssemos por trás de um “véu de ignorância” que nos impedisse de conhecer a situação em que viveríamos. Liberais (como Robert Nozick) prefeririam que o governo assegurasse os direitos individuais para garantir um processo justo, mas não se preocupariam com a desigualdade da distribuição de renda resultante.
- Diversas políticas têm por objetivo ajudar os pobres – legislação do salário mínimo, bem-estar social, imposto de renda negativo e transferências em gêneros. Embora cada uma dessas políticas ajude algumas famílias a escapar da pobreza, também têm efeitos colaterais não-intencionais. Como a assistência financeira diminui à medida que a renda aumenta, os pobres freqüentemente se deparam com uma alíquota marginal efetiva muito elevada. Essas alíquotas efetivas elevadas desencorajam as famílias pobres a escapar da pobreza por si próprias.

Capítulo 20 – Exercícios

01. O quinto mais rico da população americana tem renda duas, quatro ou dez vezes maior que o quinto mais pobre?

O quinto mais rico da população americana tem renda dez vezes maior que o quinto mais pobre.

02. Como a desigualdade de renda nos Estados Unidos se compara com a de outras nações ao redor do mundo?

Quando os países são classificados por grau de desigualdade, os Estados Unidos ficam no meio do grupo. Em comparação com outros países economicamente avançados, como Japão, Alemanha e Canadá, os Estados Unidos apresentam desigualdade substancial. Mas os Estados Unidos têm distribuição de renda mais igual do que muitos países em desenvolvimento, como México, África do Sul e Brasil.

03. Que grupos da população têm maior probabilidade de viver na pobreza?

A pobreza está correlacionada à raça. Negros e hispânicos têm cerca de três vezes mais probabilidade de viver na pobreza do que os brancos.

A pobreza está correlacionada à idade. As crianças têm probabilidade acima da média de pertencer a famílias pobres e os idosos têm menos probabilidade do que a média de ser pobres.

A pobreza está correlacionada à composição da família. As famílias encabeçadas por um adulto do sexo feminino e sem cônjuge têm cinco vezes mais probabilidade de viver na pobreza do que as famílias encabeçadas por um casal.

04. Por que as variações transitórias e cíclicas da renda causam dificuldades na avaliação do grau de desigualdade?

Para medir a desigualdade do padrão de vida em nossa sociedade, a distribuição de renda ao longo da vida é mais relevante do que a distribuição de renda anual. Infelizmente, os dados sobre renda ao longo da vida não estão prontamente disponíveis. Ao analisar quaisquer dados sobre desigualdade, contudo, é importante ter em mente o ciclo de vida. Como a renda das pessoas ao longo da vida suaviza os altos e baixos do ciclo de vida, as rendas ao longo da vida estão, com certeza, mais igualmente distribuídas entre a população do que as rendas anuais.

05. Como um utilitarista, um liberalista e um libertarista determinam o grau permissível de desigualdade de renda?

06. Quais são os prós e os contras das transferências em gêneros (em vez de dinheiro) para os pobres?

Os defensores das transferências em gêneros afirmam que elas garantem que os pobres recebam aquilo de que mais precisam. Entre os membros mais pobres da sociedade, o vício em álcool e droga é mais comum do que na sociedade como um todo. Ao proporcionar alimentos e abrigo aos pobres, a sociedade pode estar mais segura de não estar ajudando a sustentar o vício. Esse é um dos motivos pelos quais as transferências em gêneros são mais populares politicamente do que os pagamentos em dinheiro aos pobres.

Os defensores dos pagamento em dinheiro, por outro lado, argumentam que as transferências em gêneros são ineficientes e desrespeitosas. O governo não sabe de que bens e serviços os pobres mais necessitam. Muitos dos pobres são pessoas comuns que não tiveram sorte. Apesar de seu infortúnio, eles estão na melhor posição para decidir como elevar o próprio padrão de vida. Em vez de dar aos pobres transferências em espécie dos bens e serviços que eles podem não desejar, talvez seja melhor lhes dar dinheiro e permitir que comprem aquilo que pensam ser mais necessário.

UNIDADE 7: TÓPICOS DE ESTUDOS AVANÇADOS

CAPÍTULO 21 – A TEORIA DA ESCOLHA DO CONSUMIDOR

Restrição orçamentária: o limite das combinações de consumo de bens que o consumidor pode adquirir.

Curvas de indiferença: uma curva que mostra as combinações de consumo que proporcionam ao consumidor o mesmo nível de satisfação.

Substitutos perfeitos: dois bens cujas curvas de indiferença são retas.

Complementos perfeitos: dois bens cujas curvas de indiferença formam um ângulo reto.

Utilidade: é uma medida abstrata da satisfação ou felicidade que um consumidor obtém de um conjunto de bens a outro se o primeiro oferece maior utilidade que o segundo.

Bem normal: um bem para o qual um aumento na renda eleva a quantidade consumida.

Bem inferior: um bem para o qual um aumento na renda diminui a quantidade consumida.

Efeito renda: a variação de consumo que ocorre quando uma mudança de preço move o consumidor para uma curva de indiferença mais elevada ou menos elevada.

Efeito substituição: a variação de consumo que ocorre quando uma mudança de preço move o consumidor ao longo de uma dada curva de indiferença até um ponto com uma nova taxa marginal de substituição.

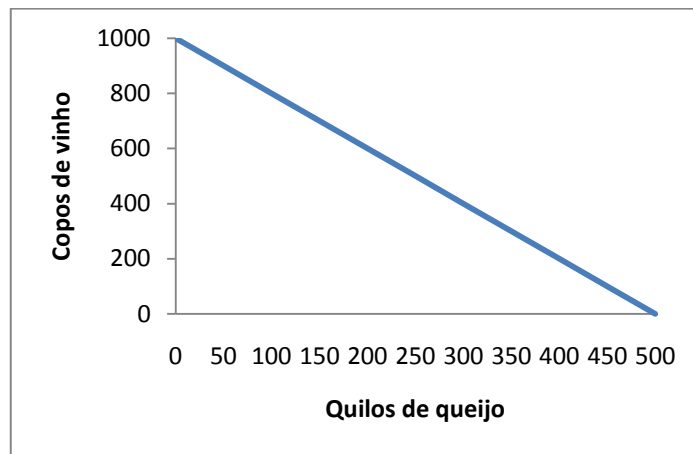
Bem de Giffen: um bem para o qual um aumento no preço provoca um aumento na quantidade demandada.

- A restrição orçamentária do consumidor mostra as possíveis combinações de bens que ele pode comprar dados sua renda e os preços dos bens. A inclinação da restrição orçamentária é igual ao preço relativo dos bens.
- As curvas de indiferença do consumidor representam suas preferências. Uma curva de indiferença mostra as diversas combinações de bens que deixam o consumidor igualmente satisfeito. Pontos localizados em curvas de indiferença mais elevadas são preferíveis aos pontos localizados em curvas de indiferença mais baixas. A inclinação de uma curva de indiferença em um ponto qualquer é a taxa marginal de substituição do consumidor – a taxa à qual o consumidor está disposto a trocar um bem por outro.
- O consumidor otimiza escolhendo o ponto de sua restrição orçamentária que tangencia a curva de indiferença mais elevada. Nesse ponto, a inclinação da curva de indiferença (a taxa marginal de substituição entre os bens) é igual à inclinação da restrição orçamentária (o preço relativo dos bens).
- Quando o preço de um bem cai, o impacto sobre as escolhas do consumidor pode ser decomposto em efeito renda e efeito substituição. O efeito renda é a variação de consumo que ocorre porque um preço mais baixo deixa o consumidor em melhor situação. O efeito substituição é a variação do consumo que ocorre porque uma mudança no preço encoraja um aumento do consumo do bem que tiver se tornado relativamente mais barato. O efeito renda se reflete no movimento de uma curva de indiferença mais baixa para outra mais elevada, ao passo que o efeito substituição se reflete em um movimento ao longo de uma curva de indiferença para um ponto com uma inclinação diferente.
- A teoria da escolha do consumidor pode ser aplicada a muitas situações. Pode explicar por que as curvas de demanda podem, potencialmente, ter inclinação positiva, por que maiores salários podem aumentar ou diminuir a quantidade ofertada de trabalho e por que maiores taxas de juros podem aumentar ou diminuir a poupança.

Capítulo 21 – Exercícios

01. Um consumidor tem renda de \$ 3 mil. O vinho custa \$ 3 por copo e o queijo custa \$ 6 por quilo. Represente graficamente a restrição orçamentária desse consumidor. Qual a inclinação dessa restrição orçamentária?

A inclinação da restrição orçamentária é de 1 quilo de queijo por 2 copos de vinho.



02. Represente graficamente as curvas de indiferença entre vinho e queijo. Descreva e explique quatro propriedades dessas curvas de indiferença.

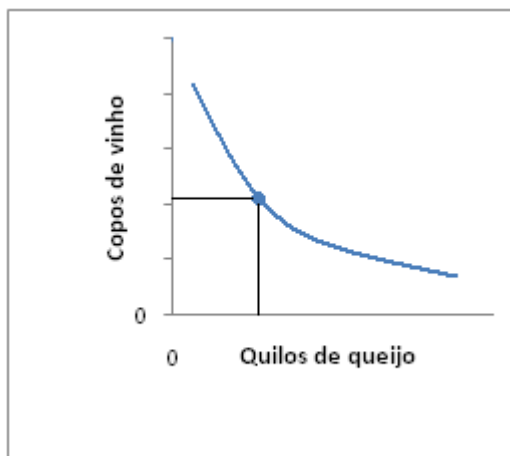
Propriedade 1: As curvas de indiferença mais elevadas são preferíveis às mais baixas. Os consumidores normalmente preferem ter mais de alguma coisa a ter menos. Essa preferência por maiores quantidades se reflete nas curvas de indiferença.

Propriedade 2: As curvas de indiferença se inclinam para baixo. A inclinação de uma curva de indiferença reflete a taxa à qual o consumidor está disposto a substituir um bem por outro. Na maioria dos casos, o consumidor gosta dos dois bens.

Propriedade 3: As curvas de indiferença não se cruzam.

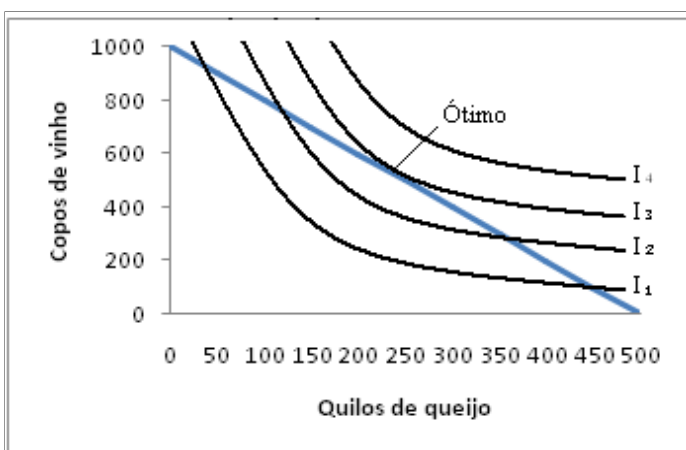
Propriedade 4: As curvas de indiferença são convexas em relação à origem dos eixos. A inclinação de uma curva de indiferença é a taxa marginal de substituição.

03. Escolha um ponto da curva de indiferença entre vinho e queijo e mostre a taxa marginal de substituição. O que nos diz a taxa marginal de substituição?



A taxa marginal de substituição nos diz a taxa a qual um consumidor está disposto a trocar um bem por outro.

04. Mostre a restrição orçamentária de um consumidor e suas curvas de indiferença entre vinho e queijo. Se o preço do vinho são \$ 3 por copo e o preço do queijo são \$ 6 por quilo, qual a taxa marginal de substituição nesse ótimo?



A restrição orçamentária esta representado ao lado, ela é o limite das combinações de consumo de bens que o consumidor pode adquirir.

A taxa marginal de substituição é de um quilo de queijo por dois copos de vinho.

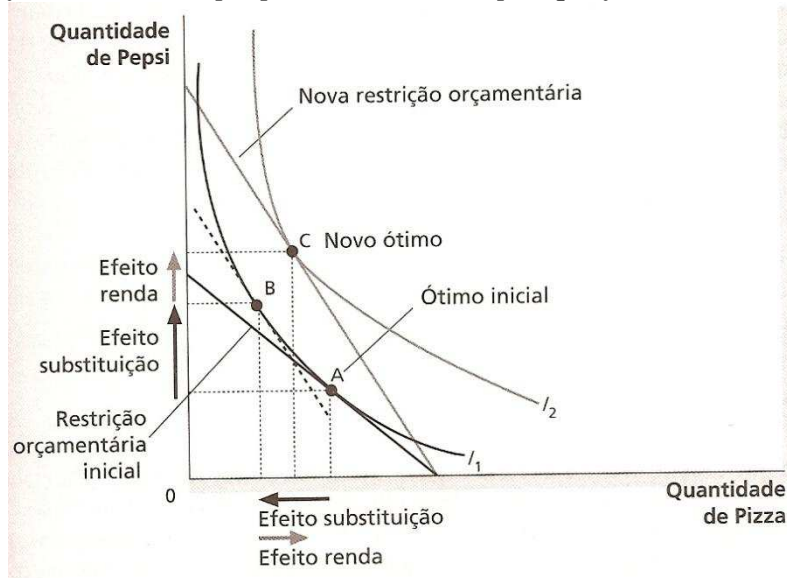
05. Uma pessoa que consome vinho e queijo ganha um aumento, de modo que sua renda passa de \$ 3 mil para \$ 4 mil. Mostre o que ocorre se tanto o queijo quanto o vinho forem bens normais. Agora, mostre o que ocorre se o queijo for um bem inferior.

Quando a renda do consumidor aumenta, sua restrição orçamentária desloca-se para fora. Se os dois bens forem bens normais, o consumidor responde ao aumento na renda comprando mais de ambos os bens.

Se o queijo for um bem inferior a quantidade consumida irá diminuir com o aumento da renda.

06. O preço do vinho cai de \$ 3 para \$ 2 por copo, enquanto o do queijo se mantém em \$ 6 por quilo. Mostre o que ocorre com o consumo de vinho e de queijo para um consumidor com renda constante de \$ 3 mil. Decomponha a variação em efeito renda e efeito substituição.

No gráfico substitui Pepsi por Vinho e Pizza por queijo.



Efeito Renda e Efeito Substituição

O efeito de uma mudança no preço pode ser decomposto em efeito renda e efeito substituição. O efeito substituição – o movimento ao longo de uma curva de indiferença para um ponto com taxa marginal de substituição diferente – é representado pela mudança do ponto A para o ponto B ao longo da curva de indiferença I_1 . O efeito renda – o deslocamento para uma curva de indiferença mais elevada – é representado aqui pela mudança do ponto B na curva de indiferença I_1 para o ponto C na curva de indiferença I_2 .

Os Efeitos Renda e Substituição Quando o Preço da Pepsi Cai

Bem	Efeito Renda	Efeito Substituição	Efeito Total
Pepsi	O consumidor está mais rico, portanto compra mais Pepsi.	A Pepsi está relativamente mais barata, portanto o consumidor compra mais Pepsi.	Os efeitos renda e substituição agem no mesmo sentido, portanto o consumidor compra mais Pepsi.
Pizza	O consumidor está mais rico, portanto compra mais pizza.	A pizza está relativamente mais cara, portanto o consumidor compra menos pizza.	Os efeitos renda e substituição agem em direções opostas, portanto o efeito total sobre o consumo de pizza é incerto.

07. Um aumento no preço do queijo pode induzir um consumidor a comprar mais queijo? Explique. Não porque o queijo não é um bem de Giffen.

CAPÍTULO 22 – FRONTEIRAS DA MICROECONOMIA

Risco moral: a tendência de alguém inadequadamente monitorado de apresentar comportamento desonesto ou indesejável.

Agente: alguém que pratica um ato em nome de outra pessoa, chamada de principal.

Principal: alguém em cujo nome outra pessoa, chamada de agente, pratica algum ato.

Seleção adversa: a tendência de que o mix de atributos não-observados se torne indesejável do ponto de vista de uma parte desinformada.

Sinalização: uma ação praticada por uma parte informada para revelar informações particulares à parte desinformada.

Seleção: uma ação praticada por uma parte desinformada para induzir a parte informada a revelar informações.

Paradoxo de Condorcet: o fracasso da regra de maioria para produzir preferências transitivas para a sociedade.

Teorema da impossibilidade de Arrow: um resultado matemático mostrando que, sob certas condições assumidas, não há sistema que permita agregar as preferências individuais em um conjunto válido de preferências sociais.

Teorema do eleitor mediano: um resultado matemático que mostra que, se os eleitores estão escolhendo um ponto ao longo de uma linha e cada eleitor deseja o ponto mais próximo de seu preferido, então a regra da maioria levará a escolha do ponto preferido do eleitor mediano.

- Em muitas transações econômicas, a informação é assimétrica. Quando há ações ocultas, os principais podem temer que os agentes sofram do problema do risco moral. Quando há características ocultas, os compradores podem temer a questão da seleção adversa entre os vendedores. Os mercados privados às vezes lidam com a informação assimétrica por meio de sinalização e seleção.
- Embora a política governamental possa, às vezes, melhorar os resultados de mercado, os governos são, eles mesmos, instituições imperfeitas. O paradoxo de Condorcet mostra que a regra da maioria fracassa em produzir preferências transitivas para a sociedade, e o teorema da impossibilidade de Arrow mostra que não há sistema eleitoral perfeito. Em muitas situações, as instituições democráticas produzem o resultado desejado pelo eleitor mediano, independentemente das preferências do restante do eleitorado. Além disso, as pessoas que estabelecem a política governamental podem ser motivadas por interesses próprios e não pelo interesse nacional.
- O estudo da psicologia e da economia revela que a tomada de decisões humana é mais complexa do que se costuma admitir na teoria econômica convencional. As pessoas nem sempre são racionais, elas se preocupam com a justiça dos resultados econômicos (mesmo em detrimento próprio) e podem ser inconsistentes ao longo do tempo.

Capítulo 22 – Exercícios

01. O que é risco moral? Liste três coisas que um empregador poderia fazer para atenuar esse problema.

Risco moral: a tendência de alguém inadequadamente monitorado de apresentar comportamento desonesto ou indesejável.

O empregador poderia fazer para atenuar esse problema, melhorando o monitoramento, altos salários e pagamentos adiados.

02. O que é seleção adversa? Dê um exemplo de um mercado em que a seleção adversa poderia representar um problema.

Seleção adversa: a tendência de que o mix de atributos não-observados se torne indesejável do ponto de vista de uma parte desinformada.

Mercado de carros usados. Os vendedores de carros usados conhecem os defeitos dos veículos, ao passo que os compradores frequentemente os desconhecem.

03. Defina *sinalização* e *seleção* e dê um exemplo de cada.

Sinalização: uma ação praticada por uma parte informada para revelar informações particulares à parte desinformada.

Exemplo: As empresas podem gastar dinheiro em publicidade para sinalizar a clientes em potencial que seus produtos são de alta qualidade.

Seleção: uma ação praticada por uma parte desinformada para induzir a parte informada a revelar informações.

Exemplo: Alguém que compra um carro usado pode perguntar se ele foi verificado por um mecânico antes da venda. O vendedor que se recusa a responder revela sua informação particular de que o carro é um abacaxi. O comprador pode optar por oferecer um preço mais baixo ou procurar por outro carro.

04. Que propriedade estranha do processo eleitoral foi observada por Condorcet?

Uma implicação do paradoxo de Condorcet é de que a ordem em que as coisas são votadas pode afetar o resultado.

Podemos aprender duas lições a partir do paradoxo de Condorcet. Uma, mais limitada, é de que, quando há mais de duas opções, a agenda (ou seja, a ordem em que os itens são votados) pode ter forte impacto sobre o resultado de uma eleição democrática. A segunda, mais ampla, é de que o voto da maioria, por si só, não nos diz qual o resultado que uma sociedade realmente deseja.

05. Explique por que a regra da maioria respeita as preferências do eleitor mediano e não as do eleitor médio.

Teorema do eleitor mediano: um resultado matemático que mostra que, se os eleitores estão escolhendo um ponto ao longo de uma linha e cada eleitor deseja o ponto mais próximo de seu preferido, então a regra da maioria levará a escolha do ponto preferido do eleitor mediano.

06. Descreva o jogo do ultimato. Que resultado a teoria econômica convencional preveria para esse jogo? A prática confirma essa previsão? Explique.

O jogo é assim: dizemos a dois voluntários (que não se conhecem) que vão participar de um jogo e podem ganhar até \$ 100. Antes do jogo, eles aprendem as regras. Primeiro, joga-se uma moeda para atribuir aos jogadores os papéis do jogador A e jogador B. O objetivo do jogador A é propor uma divisão do prêmio de \$ 100 entre ele e o outro jogador. Depois de o jogador A ter feito sua proposta, o jogador B decide se aceita ou rejeita. Se aceitar, os dois jogadores são pagos de acordo com a proposta. Se o jogador rejeitá-la, os dois vão embora sem ganhar qualquer coisa. Seja em um caso, seja no outro, o jogo termina.

A teoria econômica convencional admite que as pessoas sejam maximizadoras de riqueza racionais. Essa hipótese leva a uma previsão simples: o jogador A deve propor ficar com \$ 99 e que o jogador B receba \$ 1, e o jogador B deve aceitar. Afinal de contas, uma vez feita a proposta, o jogador B estará em melhor situação se aceitá-la, desde que receba alguma coisa. Além disso, como o jogador A sabe que aceitar a proposta favorece os interesses de B, não tem qualquer motivo para lhe oferecer mais do que \$ 1. Na linguagem da teoria dos jogos, a divisão 99-1 é o equilíbrio de Nash.

Quando os economistas experimentais pedem a pessoas reais que participem do jogo do ultimato, os resultados são muito diferentes do previsto acima. As pessoas que estão no papel de jogador B costumam rejeitar as propostas que só lhes proporcionem \$ 1 ou outra quantia muito pequena. Cientes disso, as pessoas que estão no papel do jogador A geralmente propõem dar ao jogador B bem mais do que \$ 1. Algumas pessoas oferecem divisão em partes iguais, mas é muito mais comum o jogador A oferecer ao jogador B uma quantia como \$ 30 ou \$ 40, mantendo a maior parte para si. Nesse caso o jogador B costuma aceitar a proposta.

A interpretação intuitiva é a de que as pessoas são motivadas, em parte, por um senso de justiça inato. Uma divisão 99-1 parece tão injusta para tantas pessoas que elas a rejeitam, mesmo em detrimento de si próprias. Por outro lado, uma divisão 70-30 ainda é injusta, mas não tanto que leve as pessoas ao abandono de seu interesse próprio.

UNIDADE 8: DADOS MACROECONÔMICOS

CAPÍTULO 23 – MEDINDO A RENDA NACIONAL

Microeconomia: o estudo de como famílias e empresas tomam decisões e de como interagem nos mercados.

Macroeconomia: o estudo de fenômenos que afetam a economia como um todo, inclusive inflação, desemprego e crescimento econômico.

Produto interno bruto (PIB): o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um dado período de tempo.

$$Y = C + I + G + EL$$

Onde:

Y = PIB

C = Consumo

I = Investimento

G = Compras do governo

EL = Exportações líquidas

Consumo: as despesas das famílias em bens e serviços, excetuando-se a compra de imóveis residenciais novos.

Investimento: as despesas em equipamentos de capital, estoques e estruturas, incluindo a compra de novos imóveis residenciais pelas famílias.

Compras do governo: despesas em bens e serviços pelos governos local, estadual e federal.

Exportações líquidas: despesas, por parte de estrangeiros, em bens produzidos internamente (exportações) menos despesas em bens por parte de residentes internos (importações).

PIB nominal: a produção de bens e serviços avaliada a preços correntes.

PIB real: a produção de bens e serviços avaliada a preços constantes.

Deflator do PIB: uma média do nível de preços calculada como a razão entre o PIB nominal e o PIB real multiplicado por cem.

$$\text{Deflator do PIB} = \frac{\text{PIB nominal}}{\text{PIB real}} \times 100$$

- Como cada transação tem um comprador e um vendedor, a despesa total da economia deve ser igual à renda total da economia.
- O produto interno bruto (PIB) mede a despesa total de uma economia em bens e serviços recentemente produzidos e a renda total obtida com a produção desses bens e serviços. Mais precisamente, o PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em determinado período de tempo.
- O PIB se divide em quatro componentes de despesas: consumo, investimento, compras do governo e exportações líquidas. O consumo inclui despesas das famílias em bens e serviços, excetuando a compra de novas residências. O investimento inclui despesas em novos equipamentos e estruturas, incluindo a compra de novas residências por parte das famílias. As compras do governo incluem as despesas em bens e serviços dos governos locais (municipais), estaduais e federal. A exportação líquida é igual ao valor dos bens e serviços produzidos internamente e vendidos no setor (exportações) menos o valor dos bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente (importações).
- O PIB nominal usa os preços correntes para avaliar a produção de bens e serviços da economia. O PIB real usa preços constantes de um ano-base para avaliar a produção de bens e serviços da economia. O deflator do PIB – calculado como a razão entre o PIB nominal e o PIB real – mede o nível de preços da economia.
- O PIB é uma boa medida de bem-estar econômico porque as pessoas preferem rendas elevadas a rendas baixas. Mas não é uma medida perfeita do bem-estar. Por exemplo, o PIB desconsidera o valor do lazer e o valor de um meio ambiente limpo.

Capítulo 23 – Exercícios

01. Explique por que a renda de uma economia deve ser igual às suas despesas.

A renda de uma economia é igual à despesa porque cada transação envolve duas partes: um comprador e um vendedor. Cada dólar de despesa de algum comprador corresponde a um dólar de renda para um vendedor.

02. O que contribui mais para o PIB – a produção de um carro popular ou a produção de um carro de luxo? Por quê?

A produção de um carro de luxo contribui mais para o PIB, pois seu valor de mercado é maior.

03. Um agricultor vende trigo a um padeiro por \$ 2. O padeiro usa o trigo para fazer pão, que é vendido a \$ 3. Qual a contribuição total dessas transações para o PIB.

A contribuição total dessas transações para o PIB é de \$ 3, pois o PIB inclui somente o valor de bens finais.

04. Há muitos anos, Peggy pagou \$ 500 para montar uma coleção de CDs. Hoje ela vendeu seus CDs por \$ 100. Como essa venda afeta o PIB corrente?

Os \$ 500 gastos para montar uma coleção de CDs foram computados para o PIB no momento que a loja de CDs vendeu para os CDs para a Peggy. O PIB não é afetado quando ela vende esses CDs para outra pessoa.

05. Liste os quatro componentes do PIB. Dê um exemplo de cada.

Consumo: despesas das famílias em bens duráveis, como carros e eletrodomésticos e bens não duráveis como alimento e vestuário. Despesa com serviços, como corte de cabelo e serviços de saúde e educação.

Investimento: despesas em imóveis residenciais novos. Despesa com estoques acumulados de produtos acabados pelas empresas.

Compras do governo: despesas com salários dos funcionários do governo e as despesas em obras públicas.

Exportações líquidas: Uma venda feita por uma empresa nacional a um comprador de outro país.

06. Por que os economistas usam o PIB real, e não o PIB nominal, para medir o bem-estar econômico?

O PIB nominal usa os preços correntes para atribuir um valor à produção de bens e serviços da economia. O PIB real usa preços constantes do ano-base para atribuir um valor à produção de bens e serviços da economia. Como o PIB real não é afetado pela variação nos preços, as variações do PIB real refletem somente as mudanças nas quantidades produzidas. Assim, o PIB real é uma medida da produção de bens e serviços da economia.

Como o PIB real mede a produção de bens e serviços da economia, ele reflete a capacidade da economia em satisfazer as necessidades e os desejos das pessoas. Assim, o PIB real é uma medida melhor do bem-estar econômico do que o PIB nominal.

07. No ano 2001, a economia produz cem pães que são vendidos por \$ 2 cada. No ano 2002, a economia produz 200 pães que são vendidos a \$ 3 cada. Calcule o PIB nominal, o PIB real e o deflator do PIB para cada ano (use 2001 como ano-base). Qual o aumento percentual de cada uma dessas três estatísticas de um ano para o outro?

Ano	Qtd	Preço \$	PIB nominal	PIB real (ano-base 2001)	Deflator (ano-base 2001)
2001	100	2	200	200	100
2002	200	3	600	400	200
variação	100%	150%	200%	100%	100%

08. Por que é desejável para um país ter um PIB elevado? Dê um exemplo de algo que poderia aumentar o PIB, mas que seria indesejável.

Um PIB elevado nos ajuda a levar uma vida confortável. Pois, em países com PIB maior a população tem maior possibilidade de arcar com o custo de um padrão de vida maior.

Porém, o PIB não é uma medida perfeita de bem estar. Algumas coisas que contribuem para uma boa vida ficam fora dele. Uma delas é o lazer. Suponha, por exemplo, que todas as pessoas da economia subitamente comessem a trabalhar todos os dias da semana, em vez de desfrutar de lazer nos fins de semana. Mais bens e serviços seriam produzidos e o PIB aumentaria. Mas, apesar do aumento do PIB, não poderíamos concluir que todos estariam em melhor situação.

CAPÍTULO 24 – MEDINDO O CUSTO DE VIDA

Índice de preços ao consumidor (IPC): uma medida do custo geral dos bens e serviços comprados por um consumidor típico.

Taxa de inflação: a variação percentual do índice de preços em relação a um período anterior.

Índice de preços ao produtor: uma medida do custo de uma cesta de bens e serviços comprados pelas empresas.

Indexação: a correção automática, por força de lei ou de contrato, de uma quantia pela inflação.

Taxa de juros nominal: a taxa de juros tal como normalmente cotada, sem o desconto da inflação.

Taxa de juros real: a taxa de juros após o desconto da inflação.

- O índice de preços ao consumidor mostra o custo de uma cesta de bens e serviços em relação ao custo da mesma cesta no ano-base. O índice é usado para medir o nível geral de preços da economia. A variação percentual do índice de preços ao consumidor mede a taxa de inflação.
- O índice de preços ao consumidor é uma medida imperfeita do custo de vida por três motivos. Primeiro, ele não leva em consideração a capacidade de que os consumidores têm de substituir, com o passar do tempo, os bens que se tornam mais caros por bens que se tornam relativamente mais baratos. Segundo, ele não leva em consideração aumentos do poder aquisitivo do dólar devido à introdução de novos bens. Terceiro, ele é distorcido por variações não medidas na qualidade dos bens e serviços. Por causa desses problemas de mensuração, o IPC superestima a inflação corrida.
- Embora o deflator do PIB também meça o nível geral de preços da economia, ele difere do índice de preços ao consumidor porque inclui bens e serviços produzidos ao invés de bens e serviços consumidos. Com isso, os bens e serviços importados afetam o índice de preços ao consumidor, mas não o deflator do PIB. Além disso, enquanto o índice de preços ao consumidor usa uma cesta fixa de bens, o deflator do PIB muda automaticamente o grupo de bens e serviços, à medida que, com o passar do tempo, a composição do PIB muda.
- Os valores monetários em diferentes pontos no tempo não representam comparação válida do poder aquisitivo. Para comparar valores monetários do passado com valores monetários de hoje, o valor antigo precisa ser inflacionado por meio de um índice de preços.
- Várias leis e contratos privados usam índices de preços para corrigir os efeitos da inflação. As leis tributárias, contudo, são apenas parcialmente indexadas pela inflação.
- A correção da inflação é especialmente importante quando analisamos dados sobre taxas de juros. A taxa nominal é a taxa à qual o número de dólares depositados em uma conta de poupança aumenta com o passar do tempo. Por outro lado, a taxa de juros real leva em consideração variações do valor do dólar ao longo do tempo. A taxa de juros real é igual a taxa de juros nominal menos a taxa de inflação.

Capítulo 24 – Exercícios

01. Na sua opinião, qual destas duas coisas tem maior efeito sobre o índice de preços ao consumidor: um aumento de 10% no preço do frango ou um aumento de 10% no preço do caviar? Por quê?

Um aumento de 10% no preço do frango tem um efeito maior sobre o índice de preços ao consumidor se comparado a um aumento de 10% no preço do caviar. Isso porque, o frango faz parte da cesta de consumo que é utilizada como base para o cálculo do IPC. Já o caviar não faz parte desta cesta ou seu peso no cálculo é bem inferior ao do frango.

02. Descreva os três problemas que fazem do índice de preços ao consumidor uma medida imperfeita do custo de vida.

Tendência à substituição: o IPC é calculado a partir de uma cesta fixa de bens e serviços, ele ignora a possibilidade de substituição pelos consumidores e pressupõe, em essência, que eles continuem comprando os produtos que agora estão mais caros nas mesmas quantidades de antes, assim, o índice superestima o aumento do custo de vida de um ano para o outro.

Introdução de novos bens: quando um novo bem é introduzido, os consumidores têm maior variedade de produtos para escolher. Essa maior variedade, por sua vez, torna cada dólar mais valioso, de modo que os consumidores precisam de menos dólares para manter qualquer padrão de vida

determinado. Mas como o índice de preços ao consumidor é baseado em uma cesta fixa de bens e serviços, ele não reflete essa mudança no poder aquisitivo do dólar.

Mudança de qualidade não medida: quando a qualidade de um bem da cesta muda – exemplo um modelo de um carro passa a consumir menos gasolina de um ano para outro – é ajustado o preço do bem para levar em conta a mudança qualitativa. Trata-se, em essência, de tentar calcular o preço de uma cesta de bens de qualidade constante. Apesar desses esforços, as mudanças de qualidade continuam sendo um problema, porque a medição da qualidade é difícil.

03. Se o preço de um submarino da marinha aumentar, o que será mais afetado, o índice de preços ao consumidor ou o deflator do PIB? Por quê?

Apenas o deflator do PIB será afetado, pois o submarino não entra na cesta de bens e serviços utilizada para o cálculo do IPC.

04. No decorrer de um longo período de tempo, o preço a barra de chocolate aumentou de \$ 0,10 para \$ 0,60. Ao longo do mesmo período, o índice de preços ao consumidor aumentou de 150 para 300. Corrigindo pela inflação total quanto aumentou o preço da barra de chocolate?

$$\begin{aligned} \text{Preço atual} &= \text{preço no passado} \times \frac{\text{nível de preço atual}}{\text{nível de preço no passado}} \\ \text{preço atual} &= \$ 0,10 \times \frac{300}{150} \\ \text{preço atual} &= \$ 0,20 \end{aligned}$$

O preço da barra de chocolate aumentou \$ 0,40.

05. Explique o significado de taxa de juros nominal e de taxa de juros real. Como as duas estão relacionadas?

Taxa de juros nominal: a taxa de juros tal como normalmente cotada, sem o desconto da inflação.

Taxa de juros real: a taxa de juros após o desconto da inflação.

A relação entre inflação, taxa de juros reais e taxa de juros nominal pode ser representado por:

$$\text{Taxa de juros real} = \text{Taxa de juros nominal} - \text{Taxa de inflação}$$

A taxa de juros real é a diferença entre a taxa de juros nominal e a taxa de inflação. A taxa de juros nominal nos diz a velocidade a que cresce o número de dólares em sua conta bancária com o passar do tempo. A taxa de juros real nos diz a velocidade a que cresce o poder aquisitivo de sua conta bancária com o passar do tempo.

UNIDADE 9: A ECONOMIA REAL NO LONGO PRAZO

CAPÍTULO 25 – PRODUÇÃO E CRESCIMENTO

Produtividade: a quantidade de bens e serviços produzida em cada hora de trabalho de um trabalhador.

Capital físico: o estoque de equipamento e estruturas usado para produzir bens e serviços.

Capital humano: o conhecimento e as habilidades que os trabalhadores adquirem por meio da educação, treinamento e experiência.

Recursos naturais: os insumos para a produção de bens e serviços que são fornecidos pela natureza, como terra, rios e depósitos minerais.

Conhecimento tecnológico: o conhecimento que a sociedade tem das melhores maneiras de produzir bens e serviços.

Retornos decrescentes: a propriedade segundo a qual o benefício de uma unidade adicional de um insumo diminui à medida que a quantidade do insumo aumenta.

Efeito de alcance: a propriedade pela qual países que partem de um patamar pobre crescem mais rapidamente do que países

- A prosperidade econômica, medida pelo PIB *per capita*, varia substancialmente ao redor do mundo. A renda média dos países mais ricos do mundo é mais de dez vezes maior do que a dos países mais pobres. Como as taxas de crescimento do PIB real também variam substancialmente, as posições relativas dos países podem mudar drasticamente ao longo do tempo.
- O padrão de vida em uma economia depende da capacidade que a economia tem de produzir bens e serviços. A produtividade, por sua vez, depende das quantidades de capital físico, capital humano, recursos naturais e conhecimento tecnológico disponível para os trabalhadores.
- As políticas do governo podem tentar influenciar a taxa de crescimento da economia de muitas maneiras: incentivando a poupança e o investimento, estimulando o investimento estrangeiro, promovendo a educação, mantendo os direitos de propriedade e a estabilidade política, permitindo o livre-comércio, promovendo pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e controlando o crescimento populacional.
- A acumulação de capital está sujeita a retornos decrescentes: quanto mais capital há em uma economia, menor a produção adicional gerada por uma unidade adicional de capital. Devido aos retornos decrescentes, maiores poupanças levam a um maior crescimento por um determinado período de tempo, mas o crescimento acaba por desacelerar à medida que a economia se aproxima de níveis mais elevados de capital, produtividade e renda. Também por causa dos retornos decrescentes, o retorno sobre o capital é especialmente elevado nos países pobres. Com tudo o mais permanecendo constante, esses países podem crescer mais rapidamente por causa do efeito de alcance.

Capítulo 25 – Exercícios

01. O que o nível do PIB de uma nação mede? O que a taxa de crescimento do PIB mede? Você preferiria viver em uma nação com o nível do PIB elevado e baixa taxa de crescimento ou com baixo nível do PIB e elevada taxa de crescimento?

O nível do PIB de uma nação mede qual é o poder aquisitivo do cidadão médio daquele país.

A taxa de crescimento do PIB mede a velocidade com que o PIB real cresceu em um ano típico.

Eu preferiria viver em uma nação com o nível do PIB elevado e baixa taxa de crescimento.

02. Liste e descreva quatro determinantes da produtividade.

Capital físico: o estoque de equipamento e estruturas usado para produzir bens e serviços.

Capital humano: o conhecimento e as habilidades que os trabalhadores adquirem por meio da educação, treinamento e experiência.

Recursos naturais: os insumos para a produção de bens e serviços que são fornecidos pela natureza, como terra, rios e depósitos minerais.

Conhecimento tecnológico: o conhecimento que a sociedade tem das melhores maneiras de produzir bens e serviços.

03. De que maneira um diploma universitário é uma forma de capital?

Na forma de capital humano, uma população com mais diplomas universitários têm uma produtividade maior.

04. Explique como uma maior poupança leva a um padrão de vida mais elevado. O que poderia impedir um formulador de políticas públicas de tentar elevar a taxa de poupança?

Com uma maior poupança, tem-se um aumento no investimento e assim, um aumento na produtividade.

05. Um aumento na taxa de poupança acarreta um maior crescimento temporário ou indefinidamente?

Um aumento na taxa de poupança acarreta um maior crescimento apenas no curto prazo, pois, no longo prazo, uma maior taxa de poupança leva a um maior nível de produtividade e renda, mas não a um maior crescimento dessas variáveis.

06. Por que remover uma restrição ao comércio, tal como uma tarifa, poderia levar a um crescimento econômico mais rápido?

O comércio é, de certa forma, um tipo de tecnologia. Quando um país exporta trigo e importa aço beneficia-se da mesma forma que se tivesse inventado uma tecnologia capaz de transformar trigo em aço. Portanto, um país que elimine as restrições ao comércio experimentará o mesmo tipo de crescimento econômico que ocorreria após um grande avanço tecnológico.

07. Como a taxa de crescimento populacional influencia o nível do PIB *per capita*?

Um crescimento populacional elevado reduz o PIB por trabalhador porque o crescimento populacional é rápido, cada trabalhador fica equipado com menos capital. Uma menor quantidade de capital por trabalhador leva a uma menor produtividade e a um menor PIB por trabalhador.

08. Descreva duas maneiras pelas quais o governo norte-americano tenta estimular avanços no conhecimento tecnológico.

O governo norte-americano tenta estimular avanços no conhecimento tecnológico com bolsas de pesquisa da National Science Foundation e do National Institutes of Health e de deduções de imposto para as empresas que se dedicam à pesquisa e desenvolvimento.

Outra maneira pela qual a política governamental incentiva a pesquisa é por meio do sistema de patentes.

CAPÍTULO 26 – POUPANÇA, INVESTIMENTO E SISTEMA FINANCEIRO

Sistema financeiro: o grupo de instituições da economia que ajuda a promover o encontro da poupança de uma pessoa com o investimento de outra pessoa.

Mercados financeiros: instituições financeiras por meio das quais os poupadores podem fornecer fundos diretamente aos tomadores de empréstimos.

Título: um certificado de dívida.

Ações: direito a uma parte da propriedade de uma empresa.

Intermediários financeiros: instituições financeiras por meio das quais os poupadores podem indiretamente ofertar fundos aos tomadores de empréstimo.

Fundos mútuos: instituição que vende cotas ao público e usa o resultado das vendas para comprar uma carteira de ações e títulos.

Poupança nacional (poupança): é o que resta da renda total da economia após o pagamento das despesas de consumo e das compras do governo.

Poupança privada: é a renda que fica com as famílias após o pagamento de impostos e de suas despesas de consumo.

Poupança pública: a receita tributária que fica com o governo após o pagamento de suas despesas.

Superávit orçamentário: o excesso de arrecadação tributária em relação às despesas do governo.

Déficit orçamentário: arrecadação tributária menor que as despesas do governo.

Mercado de fundos de empréstimo: o mercado em que aqueles que querem poupar ofertam fundos e aqueles que querem tomar empréstimos para investir demandam fundos.

Deslocamento: uma diminuição do investimento que resulta da tomada de empréstimos pelo governo.

- O sistema financeiro norte-americano é composto de muitos tipos de instituições financeiras, como o mercado de títulos, o mercado de ações, os bancos e os fundos mútuos. Todas essas instituições agem para direcionar os recursos das famílias que querem poupar parte de sua renda para as mãos das famílias e empresas que querem tomar empréstimos.
- As identidades contábeis da renda nacional revelam algumas relações importantes entre as variáveis macroeconômicas. Mais especificamente, em uma economia fechada, a poupança

nacional deve ser igual ao investimento. As instituições financeiras são o mecanismo por meio do qual a economia une a poupança de uma pessoa com o investimento de outra.

- A taxa de juros é determinada pela oferta e demanda de fundos para empréstimos. A oferta de fundos para empréstimos vem das famílias que querem poupar parte de sua renda e emprestá-la. A demanda por fundos para empréstimos vem das famílias e empresas que querem tomar empréstimos para investir. Para analisar como qualquer política ou evento afeta a taxa de juros, é preciso analisar a maneira como afeta a oferta e demanda de fundos para empréstimos.
- A poupança nacional é igual à poupança privada mais a poupança pública. Um déficit orçamentário do governo representa poupança pública negativa e, portanto, reduz a poupança nacional e a oferta de fundos para empréstimos disponível para financiar o investimento. Quando um déficit orçamentário governamental desloca o investimento, reduz o crescimento da produtividade e do PIB.

Capítulo 26 – Exercícios

01. Qual é a função do sistema financeiro? Cite e descreva dois mercados que são parte do sistema financeiro em nossa economia. Cite e descreva dois intermediários financeiros.

A função do sistema financeiro é promover o encontro das pessoas que poupam com as pessoas que investem.

Podemos descrever como intermediário financeiro:

O Banco e os Fundos Mútuos.

02. Por que é importante que as pessoas tenham ações e títulos para diversificar seus ativos? Que tipo de instituição financeira facilita a diversificação?

É importante diversificar, pois, investir em ações normalmente tem-se um risco maior a investir em títulos. Sendo assim, é preferível que diversifique o investimento.

Os bancos são instituições capazes de facilitar essa diversificação.

03. O que é poupança nacional? O que é poupança privada? O que é poupança pública? Como essas três variáveis se relacionam?

Poupança nacional (poupança): é o que resta da renda total da economia após o pagamento das despesas de consumo e das compras do governo.

Poupança privada: é a renda que fica com as famílias após o pagamento de impostos e de suas despesas de consumo.

Poupança pública: a receita tributária que fica com o governo após o pagamento de suas despesas.

O sistema financeiro é o mecanismo que está por trás dessa identidade $S = I$ e quem coordena as pessoas que estão decidindo quanto poupar e as que estão decidindo quanto investir. Isso ocorre através do mercado de títulos, o mercado de ações, os bancos, os fundos mútuos e os demais mercados e intermediários financeiros se colocam entre os dois lados da equação $S = I$. Eles apropriam da poupança nacional e a direcionam ao investimento nacional.

04. O que é investimento? Como ele se relaciona com a poupança nacional?

Investimento: refere-se à compra de novo capital, como equipamentos ou prédios.

Como a poupança nacional é o que resta da renda total da economia após o pagamento das despesas de consumo e das compras do governo, o investimento é igual a poupança nacional.

05. Descreva uma alteração do código tributário capaz de aumentar a poupança privada. Se essa medida fosse implementada, como ela poderia afetar o mercado de fundos emprestáveis?

Uma alteração do código tributário capaz de aumentar a poupança privada seria um imposto sobre o consumo, ao invés de ser um imposto sobre a renda.

Uma mudança na legislação tributária para incentivar os norte-americanos a poupar mais deslocaria a curva de oferta de fundos para empréstimos para a direita. Como resultado, a taxa de juros de equilíbrio cairia, e a taxa de juros menor estimularia o investimento.

06. O que é um déficit orçamentário do governo? Como ele afeta as taxas de juros, o investimento e o crescimento econômico?

Déficit orçamentário: ocorre quando o governo gasta mais do que arrecada em impostos.

Quando o governo gasta mais do que arrecada em receita tributária, o déficit orçamentário resultante reduz a poupança nacional. A oferta de fundos para empréstimos diminui e a taxa de juros de equilíbrio aumenta. Assim, quando o governo toma empréstimos para financiar seu déficit

orçamentário, desloca as famílias e empresas que, em outras condições, desejariam levantar empréstimos para financiar investimentos.

CAPÍTULO 27 – AS FERRAMENTAS BÁSICAS DAS FINANÇAS

Finanças: o campo que estuda como as pessoas tomam decisões sobre a alocação de recursos ao longo do tempo e como lidam com o risco.

Valor presente: o montante de dinheiro que seria necessário hoje para produzir, usando a taxa de juros atual, certo montante de dinheiro futuro.

Valor futuro: o montante de dinheiro no futuro que um montante de dinheiro hoje irá render, dada a atual taxa de juros.

Composição (Juros compostos): a acumulação de uma soma de dinheiro em uma conta bancária, em que os juros recebidos permanecem na conta para ganhar juros adicionais no futuro.

Avessa ao risco: que exhibe uma antipatia à incerteza.

Diversificação: a redução do risco obtida por meio da substituição de um só risco por um grande número de riscos menores e não correlacionados.

Risco idiossincrático: risco que afeta somente um único agente econômico.

Risco agregado: risco que afeta todos os agentes econômicos ao mesmo tempo.

Análise fundamentalista: o estudo das demonstrações contábeis e das expectativas futuras de uma empresa para determinar seu valor.

Hipótese dos mercados eficientes: a teoria de que os preços dos ativos refletem todas as informações públicas disponíveis sobre o valor de um ativo.

Informationally efficient: reflete todas as informações disponíveis de uma maneira racional.

Passeio aleatório (*randon walk*): o comportamento de uma variável cujas variações são impossíveis de prever.

- Como a poupança pode render juros, uma soma de dinheiro hoje é mais valiosa do que a mesma soma de dinheiro no futuro. Uma pessoa pode comparar somas em diferentes momentos usando o conceito de valor presente. O valor presente de qualquer soma futura é o montante que seria necessário hoje, dada a taxa de juros em vigor, para produzir aquela soma futura.
- Por causa da utilidade marginal decrescente, a maioria das pessoas é avessa ao risco. As pessoas avessas ao risco podem reduzir o risco a que estão sujeitas por meio de seguros, de diversificação e da escolha de uma carteira com menor risco e menor retorno.
- O valor de um ativo, por exemplo, uma ação é igual ao valor presente dos fluxos de caixa que o proprietário da ação receberá, incluindo o fluxo de dividendos e o preço de venda final. De acordo com a hipótese dos mercados eficientes, os mercados financeiros processam racionalmente as informações disponíveis, de modo que o preço de uma ação é sempre igual à melhor estimativa do valor subjacente da empresa. Mas alguns economistas questionam a hipótese dos mercados eficientes e acreditam que fatores psicológicos irracionais também podem afetar os preços dos ativos.

Capítulo 27 – Exercícios

01. A taxa de juros é de 7%. Use o conceito de valor presente para comparar \$ 200 a serem recebidos em 10 anos e \$ 300 a serem recebidos em 20 anos.

$$FV = PV \times (1 + i)^n$$

$$FV = \$ 200 \quad i = 7\% \text{ a.a.} \quad n = 10 \text{ anos}$$

$$200 = PV \times (1 + 0,07)^{10}$$

$$PV = \$ 101,6698$$

$$FV = \$ 300 \quad i = 7\% \text{ a.a.} \quad n = 20 \text{ anos}$$

$$300 = PV \times (1 + 0,07)^{20}$$

$$PV = \$ 77,5257$$

02. Qual é o benefício que as pessoas extraem do mercado de seguros? Quais são os dois problemas que impedem que as companhias seguradoras funcionem perfeitamente?

A característica geral dos contratos de seguro é que a pessoa que enfrenta o risco paga uma taxa a uma companhia seguradora que, por sua vez, concorda em aceitar total ou parcialmente o risco. O

benefício que as pessoas extraem do mercado de seguros é justamente essa, o de “transferir” o risco para a seguradora.

Os dois problemas são:

a seleção adversa: uma pessoa de alto risco tem maior probabilidade de contratar um seguro do que uma pessoa de baixo risco.

risco moral: depois que as pessoas contratam um seguro, estão sujeitas a menor incentivo para serem cuidadosas com seu comportamento de risco.

03. O que é diversificação? Um acionista diversifica mais passando de uma para dez ações ou de 100 para 120 ações?

Diversificação: a redução do risco obtida por meio da substituição de um só risco por um grande número de riscos menores e não correlacionados.

Um acionista diversifica mais passando de uma para dez ações, pois irá eliminar cerca de metade do risco. Passar de 10 para 20 ações reduz o risco em mais 13%. À medida que o número de ações continuar a aumentar, o risco continua a cair, embora as reduções do risco após 20 ou 30 ações sejam pequenas.

04. Em uma comparação entre ações e títulos do governo, qual opção traz maior risco? Qual paga maior retorno médio?

As ações possuem um maior risco se comparado a títulos do governo. Porém, as ações oferecem um maior retorno.

05. Que fatores um analista de ações deve levar em consideração ao determinar o valor de uma ação?

O valor de uma ação para o acionista é o que ele recebe por ser seu proprietário, o qual inclui o valor presente do fluxo de pagamentos e dividendos e o preço final de venda. A capacidade que uma empresa tem de pagar dividendos, assim como o valor da ação quando o acionista as vende, dependem da capacidade da empresa de obter lucros. A sua lucratividade, por sua vez, depende de um grande número de fatores – a demanda por seu produto, o grau de concorrência que ela enfrenta, a quantidade de capital de que dispõe, o nível de sindicalização de seus trabalhadores, a fidelidade de seus clientes, os tipos de regulamentos governamentais, os impostos, e assim por diante.

06. Descreva a hipótese dos mercados eficientes e forneça uma das evidências consistentes com essa teoria.

Hipótese dos mercados eficientes: a teoria de que os preços dos ativos refletem todas as informações públicas disponíveis sobre o valor de um ativo.

CAPÍTULO 28 – DESEMPREGO E SUA TAXA NATURAL

Força de trabalho: o número total de trabalhadores, incluindo tanto os empregados quanto os desempregados.

Taxa de desemprego: o percentual da força de trabalho que está sem emprego.

Taxa de participação na força de trabalho: o percentual da população adulta que está na força de trabalho.

Taxa natural de desemprego: a taxa normal de desemprego em torno da qual a taxa de desemprego flutua.

Desemprego cíclico: O desvio do desemprego em relação à sua taxa natural.

Trabalhadores desalentados: pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego.

Desemprego friccional: o desemprego que surge porque leva algum tempo para que os trabalhadores encontrem empregos que melhor se adaptem a suas preferências e habilidades.

Desemprego estrutural: o desemprego que surge porque o número de empregos disponíveis em alguns mercados de trabalho é insuficiente para proporcionar emprego a todos que o desejam.

Procura de emprego: o processo por meio do qual os trabalhadores encontram empregos apropriados, dadas as suas preferências e habilidades.

Seguro-desemprego: um programa governamental que protege parcialmente as rendas dos trabalhadores quando eles ficam desempregados.

Sindicato: uma associação de trabalhadores que negocia salários e condições de trabalho com os empregadores.

Negociação coletiva: o processo por meio do qual os sindicatos e as empresas chegam a um acordo sobre as condições de emprego.

Greve: a paralisação do trabalho de uma empresa, organizada por um sindicato.

Salários de eficiência: salários acima do nível de equilíbrio pagos pelas empresas para aumentar a produtividade dos trabalhadores.

- A taxa de desemprego é o percentual dos que gostariam de trabalhar mas não têm emprego. O Bureau of Labor Statistics calcula essa estatística mensalmente com base em uma pesquisa com milhares de famílias.
- A taxa de desemprego é uma medida imperfeita do desemprego. Algumas pessoas que se dizem desempregadas podem, na verdade, não querer trabalhar, e algumas das pessoas que querem trabalhar deixaram a força de trabalho após o insucesso na busca de emprego.
- Na economia americana, a maioria das pessoas que ficam desempregadas encontra trabalho em um período de tempo curto. Ainda assim, a maior parte do desemprego observado em qualquer período de tempo dado pode ser atribuída às poucas pessoas que ficam desempregadas por longos períodos de tempo.
- Uma razão para o desemprego é o tempo que os trabalhadores levam para encontrar o emprego que melhor se adapte às suas preferências e habilidades. O seguro-desemprego é uma política governamental que, embora proteja a renda dos trabalhadores, aumenta o nível de desemprego friccional.
- A segunda razão pela qual nossa economia sempre tem algum desemprego é a legislação do salário mínimo. Ao elevar o salário dos trabalhadores sem qualificação e sem experiência acima do nível de equilíbrio, a legislação do salário mínimo aumenta a quantidade ofertada de mão-de-obra e reduz a quantidade demandada. O excesso de oferta de mão-de-obra resultante representa o desemprego.
- A terceira razão para o desemprego é o poder de mercado dos sindicatos. Quando os sindicatos empurram os salários nas empresas sindicalizadas acima do nível de equilíbrio, criam um excesso de oferta de mão-de-obra.
- A quarta razão para o desemprego é sugerida pela teoria dos salários de eficiência. De acordo com essa teoria, as empresas consideram lucrativo pagar salários acima do nível de equilíbrio. Salários elevados podem melhorar a saúde dos trabalhadores, reduzir a rotatividade da mão-de-obra, aumentar o esforço do trabalhador e elevar a quantidade do trabalhador.

Capítulo 28 – Exercícios

01. Quais são as três categorias em que o Bureau of Labor Statistics divide a população? Como o BLS calcula a força de trabalho, a taxa de desemprego e a taxa de participação da força de trabalho?

As três categorias são: Empregado, Desempregado e Fora da força de trabalho.

Cálculo da força de trabalho:

$$\text{Força de trabalho} = \text{Número de empregados} + \text{Número de desempregados}$$

Cálculo da taxa de desemprego:

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{Número de desempregados}}{\text{Força de trabalho}} \times 100$$

Cálculo da taxa de participação da força de trabalho:

$$\text{Taxa de participação na força de trabalho} = \frac{\text{Força de trabalho}}{\text{População adulta}} \times 100$$

02. O desemprego costuma ser de curto prazo ou de longo prazo? Explique.

O desemprego costuma ser de longo prazo, pois, a maior parte dos períodos de desemprego é breve, e a maior parte do desemprego observado em qualquer período de tempo dado é de longo prazo.

03. Por que o desemprego friccional é inevitável? Como o governo pode reduzir o nível de desemprego friccional?

O desemprego friccional é inevitável simplesmente porque a economia está sempre mudando. Há um século, os quatro setores que mais empregavam nos Estados Unidos eram os de produtos de algodão, produtos de lã, vestuário masculino e madeira. Hoje, os quatro maiores empregadores são as

indústrias automotivas, de aeronaves, de comunicação e de componentes elétricos. Durante essa transição, empregos foram criados em algumas empresas e eliminados em outras. O resultado final desse processo foi maior produtividade e padrões de vida mais elevados. Mas, ao longo do caminho, os trabalhadores de setores em declínio se viram desempregados e procurando por novos empregos.

04. A legislação do salário mínimo explica melhor o desemprego estrutural entre os adolescentes ou entre os graduados? Por quê?

A legislação do salário mínimo explica melhor o desemprego estrutural entre os adolescentes porque os adolescentes são uma força de trabalho menos habilidosa e menos experientes.

05. Como os sindicatos afetam a taxa natural de desemprego?

O objetivo dos sindicatos é elevar o salário acima do salário de equilíbrio. Quando um sindicato eleva o salário para cima do nível de equilíbrio, isso aumenta a quantidade ofertada de mão-de-obra, resultando em desemprego.

06. Que argumentos os defensores dos sindicatos usam para afirmar que os sindicatos são benéficos para a economia?

Os defensores dos sindicatos argumentam que os sindicatos são um antídoto necessário para o poder de mercado das empresas que contratam trabalhadores.

Outro argumento é que os sindicatos são importantes para ajudar as empresas a responder com eficiência às preocupações dos trabalhadores. Assim, os sindicatos ajudam as empresas a manter uma força de trabalho satisfeita e produtiva.

07. Explique quatro maneiras pelas quais uma empresa pode aumentar seus lucros elevando os salários que ela paga.

Saúde do trabalhador: Trabalhadores mais bem-pagos comem alimentos mais nutritivos, e trabalhadores, melhor alimentados são saudáveis e mais produtivos. Uma empresa pode considerar mais lucrativo pagar salários elevados e ter trabalhadores saudáveis e produtivos do que pagar salários baixos e ter trabalhadores menos saudáveis e produtivos.

Rotatividade do trabalhador: A frequência com que eles se demitem depende da totalidade do conjunto de incentivos com que se deparam, incluindo os benefícios da saída e os benefícios da permanência. Quanto mais uma empresa paga aos seus trabalhadores, menor a frequência com que desejarão sair do emprego. Portanto, uma empresa pode reduzir a rotatividade entre seus trabalhadores pagando-lhes um salário maior.

Esforço do trabalhador: Em muitos empregos, os trabalhadores têm alguma liberdade de ação sobre a intensidade de seu trabalho. Como resultado, as empresas monitoram os esforços de seus trabalhadores, e os que são flagrados descuidando de suas responsabilidades são demitidos. Mas nem todos os que descuidam de suas responsabilidades são pegos imediatamente, porque o monitoramento dos trabalhadores é dispendioso e imperfeito. Uma empresa pode responder a esse problema pagando salários acima do nível de equilíbrio. Salários elevados tornam os trabalhadores mais ansiosos por manter seus empregos e, com isso concedem-lhes um incentivo para que empregassem seus melhores esforços.

Qualidade do trabalhador: Quando uma empresa contrata novos trabalhadores, não é capaz de avaliar perfeitamente a qualidade dos candidatos. Ao pagar um salário elevado, a empresa atrai um conjunto melhor de trabalhadores para as vagas existentes.

UNIDADE 10: MOEDA E PREÇOS NO LONGO PRAZO

CAPÍTULO 29 – O SISTEMA MONETÁRIO

Moeda: o conjunto de ativos da economia que as pessoas usam regularmente para comprar bens e serviços de outras pessoas.

Meio de troca: algo que os compradores dão aos vendedores quando querem comprar bens e serviços.

Unidade de conta: o padrão de medida que as pessoas usam para anunciar preços e registrar débitos.

Reserva de valor: algo que as pessoas podem usar para transferir poder de compra do presente para o futuro.

Liquidez: a facilidade com que um ativo pode ser convertido em meio de troca da economia.

Moeda-mercadoria: moeda que torna a forma de uma mercadoria com valor intrínseco.

Moeda de curso forçado: moeda sem valor intrínseco que é usada como moeda por decreto governamental.

Moeda corrente: as notas e as moedas de metal em poder do público.

Depósitos à vista: saldos em conta corrente aos quais os depositantes têm acesso mediante a emissão de um cheque.

Federal Rederve (Fed): o banco central dos Estados Unidos.

Banco central: uma instituição planejada para supervisionar o sistema bancário e regular a quantidade de moeda na economia.

Oferta de moeda: a quantidade de moeda disponível na economia.

Política monetária: o estabelecimento da oferta de moeda pelos formuladores de políticas do banco central.

Reservas: depósitos recebidos pelos bancos, mas q não são emprestados.

Sistema de reservas fracionárias: um sistema bancário no qual os bancos mantêm apenas uma parte de seus depósitos como reserva.

Razão de reserva: a fração dos depósitos que os bancos mantêm como reserva.

Multiplicador da moeda: a quantidade de moeda que o sistema bancário gera com cada dólar de suas reservas.

Operações no mercado aberto: a compra e venda de títulos do governo norte-americano.

Reservas exigidas: regulamentação que diz respeito ao montante mínimo de reservas que os bancos devem manter sobre seus depósitos.

Taxa de redesconto: a taxa de juros sobre os empréstimos que o Fed concede aos bancos.

- O termo moeda refere-se a ativos que as pessoas usam regularmente para comprar bens e serviços.
- A moeda tem três funções. Como meio de troca, é o item usado para realizar transações. Como unidade de conta, proporciona uma maneira pela qual preços e outros valores econômicos são registrados. Como reserva de valor, proporciona uma maneira de transferir poder de compra do presente para o futuro.
- A moeda-mercadoria, como o ouro, é uma moeda que tem valor intrínseco: teria valor mesmo que não fosse usada como moeda. A moeda de curso forçado, como os dólares de papel, é moeda sem valor intrínseco: não teria valor se não fosse usada como moeda.
- Na economia dos Estados Unidos, a moeda toma a forma de moeda corrente e de diversos tipos de depósitos bancários, como os depósitos à vista.
- Na economia dos Estados Unidos, a moeda toma a forma de moeda corrente e de diversos tipos de depósitos bancários, como os depósitos à vista.
- O Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, é responsável pela regulamentação do sistema monetário norte-americano. O presidente do Fed é nomeado pelo presidente dos Estados Unidos e confirmado pelo Congresso a cada quatro anos. O presidente é o principal membro da Comissão Federal do Mercado Aberto, que se reúne a cada seis semanas para tratar de mudanças na política monetária.
- O Fed controla a oferta de moeda principalmente por meio de operações no mercado aberto: a compra de títulos do governo aumenta a oferta de moeda e a venda de títulos do governo reduz a oferta de moeda. O Fed também pode expandir a oferta de moeda reduzindo as reservas exigidas ou reduzindo a taxa de redesconto e pode contrair a oferta de moeda aumentando as reservas exigidas ou aumentando a taxa de redesconto.

- Quando os bancos emprestam parte de seus depósitos, eles aumentam a quantidade de moeda na economia. Por causa desse papel dos bancos na determinação da oferta de moeda, o controle que o Fed exerce sobre a oferta de moeda é imperfeito.

Capítulo 29 – Exercícios

01. O que distingue a moeda de outros ativos da economia?

A moeda tem três funções na economia: é um meio de troca, uma unidade de conta e uma reserva de valor. Essas três funções juntas distinguem a moeda dos demais ativos da economia, como ações, títulos, bens imóveis, obras de arte e até figurinhas de beisebol.

02. O que é moeda-mercadoria? O que é moeda de curso forçado? Que tipo de moeda usamos?

Moeda-mercadoria: moeda que torna a forma de uma mercadoria com valor intrínseco.

Moeda de curso forçado: moeda sem valor intrínseco que é usada como moeda por decreto governamental.

Nós usamos a moeda de curso forçado.

03. O que são depósitos à vista e por que devem ser incluídos no estoque de moeda?

Depósitos à vista: saldos em conta corrente aos quais os depositantes têm acesso mediante a emissão de um cheque.

Pois a riqueza mantida em uma conta corrente é também considerado estoque de moeda, pois, muitas lojas aceita cartões de débito e cheques.

04. Se o Fed quiser aumentar a oferta de moeda por meio de operações no mercado aberto, o que terá de fazer?

Para ele aumentar a oferta de moeda por meio de operações no mercado aberto é necessário que ele compre títulos públicos nos mercados de títulos do país.

05. Por que os bancos não mantêm reservas de 100%. Como a quantidade de reservas mantidas pelos bancos se relaciona com a quantidade de moeda que o sistema bancário cria?

Os bancos não mantêm reservas de 100%, para que seja possível realizar empréstimos e receber juros por esse dinheiro.

Quanto maior a razão de reserva, menor a parcela de cada depósito que os bancos emprestam e menor o multiplicador da moeda.

06. O que a taxa de redesconto? O que acontece com a oferta de moeda quando o Fed aumenta a taxa de redesconto?

Taxa de redesconto: a taxa de juros sobre os empréstimos que o Fed concede aos bancos.

Uma taxa de redesconto mais elevada desencoraja os bancos de tomar empréstimos para reservas ao Fed. Portanto, um aumento na taxa de redesconto reduz a quantidade de reservas no sistema bancário, o que, por sua vez, reduz a oferta de moeda.

07. O que são reservas exigidas? O que acontece com a oferta de moeda quando o Fed aumenta as reservas exigidas?

Reservas exigidas: regulamentação que diz respeito ao montante mínimo de reservas que os bancos devem manter sobre seus depósitos.

Um aumento nas reservas exigidas significa que os bancos devem manter maiores reservas e, portanto, podem emprestar menos de cada dólar que é depositado. Como resultado, a razão de reserva aumenta, o multiplicador da moeda diminui e a oferta de moeda cai.

08. Por que o Fed não pode ter um controle perfeito sobre a oferta de moeda?

Porque o Fed é obrigado a lutar com dois problemas, que surgem porque grande parte da oferta de moeda é criada pelo sistema bancário de reservas fracionárias.

O primeiro problema é que o Fed não controla a quantidade de moeda que as famílias decidem manter depositadas nos bancos. Quanto mais moeda as famílias depositam, mais reservas os bancos e mais moeda o sistema bancário pode criar.

O segundo problema do controle monetário é que o Fed não controla a quantidade que os bancos decidem emprestar. A partir do depósito de moeda em um banco, existe criação de mais moeda somente quando o banco concede empréstimos. Uma vez que os bancos podem optar por um excesso de reservas, o Fed pode não estar seguro de quanta moeda o sistema bancário irá criar.

CAPÍTULO 30 – CRESCIMENTO DA MOEDA E INFLAÇÃO

Teoria quantitativa da Moeda: teoria que afirma que a quantidade de moeda disponível determina o nível de preços e que a taxa de crescimento na quantidade de moeda disponível determina a taxa de inflação.

Variáveis nominais: variáveis medidas em unidades monetárias.

Variáveis reais: variáveis medidas em unidades físicas.

Dicotomia clássica: a separação teórica entre variáveis nominais e variáveis reais.

Neutralidade monetária: a proposição de que alterações na oferta de moeda não afetam as variáveis reais.

Velocidade da moeda: a taxa à qual a moeda troca de mãos.

Equação quantitativa: a equação $M \times V = P \times Y$, que relaciona a quantidade de moeda, a velocidade da moeda e o valor em dólares (valor monetário) da produção de bens e serviços da economia.

Imposto inflacionário: a receita arrecadada pelo governo por meio da criação de moeda.

Efeito Fisher: ajustamento na proporção de um para um, da taxa de juros nominal à taxa de inflação.

Custo de sola de sapato: os recursos desperdiçados quando a inflação incentiva as pessoas a reduzir a quantidade de moeda mantida em mãos.

Custos de menu: os custos da alteração de preços.

- O nível geral de preços em uma economia ajusta-se para trazer a oferta e demanda de moeda ao equilíbrio. Quando o banco central aumenta a oferta de moeda, provoca um aumento no nível de preços. O crescimento persistente da quantidade de moeda ofertada leva à inflação continuada.
- O princípio da neutralidade da monetária afirma que variações na quantidade de moeda influenciam as variáveis nominais, mas não as variáveis reais. A maioria dos economistas acredita que a neutralidade monetária descreve aproximadamente o comportamento da economia no longo prazo.
- Um governo pode pagar parte das suas despesas simplesmente emitindo moeda. Quando os países confiam demasiadamente nesse “imposto inflacionário”, o resultado é a hiperinflação.
- Uma aplicação do princípio da neutralidade monetária é o efeito Fisher. De acordo com o efeito Fisher, quando a taxa de inflação aumenta, a taxa de juros nominal aumenta no mesmo montante, de modo que a taxa de juros real se mantém constante.
- Muitas pessoas pensam que a inflação as deixa mais pobres porque aumenta o custo daquilo que compram. Mas essa visão é uma falácia porque a inflação também aumenta as rendas nominais.
- Os economistas identificaram seis custos da inflação: custo de sola de sapato associado à redução da moeda mantida, custos de menu associados a reajustes mais frequentes de preços relativos, alterações não-intencionais das responsabilidades tributárias decorrentes da não indexação do código tributário, confusão e inconveniência resultantes de uma mudança na unidade de conta e redistribuições arbitrárias de riqueza entre devedores e credores. Muitos desses custos são elevados durante uma hiperinflação, mas a dimensão desses custos em tempos de inflação moderada não é tão clara.

Capítulo 30 – Exercícios

01. Explique como um aumento no nível de preços afeta o valor real da moeda.

Um aumento no nível de preços significa uma redução no valor da moeda porque cada dólar que você tem na carteira compra uma quantidade menor de bens e serviços.

02. De acordo com a teoria quantitativa da moeda, qual o efeito de um aumento na quantidade da moeda?

Quando um aumento na oferta de moeda torna os dólares mais abundantes, o resultado é um aumento no nível de preços que diminui o valor de cada dólar.

03. Explique a diferença entre as variáveis reais e as nominais e dê dois exemplos de cada. De acordo com o princípio da neutralidade monetária, quais variáveis são afetadas por alterações na quantidade de moeda?

Variáveis nominais: variáveis medidas em unidades monetárias. Exemplo: renda dos produtores de milho e PIB nominal.

Variáveis reais: variáveis medidas em unidades físicas. Exemplo: quantidade de milho produzida e PIB real.

As variáveis nominais são fortemente influenciadas por acontecimentos ocorridos no sistema monetário da economia, ao passo que o sistema monetário é, em grande medida, irrelevante para a compreensão das variáveis importantes.

04. Em que sentido a inflação é como um imposto? De que forma pensar na inflação como um tipo de imposto ajuda a explicar a hiperinflação?

O governo utiliza da emissão excessiva de moeda para financiar seus gastos, nesse sentido, a inflação é um imposto.

Quando o governo aumenta sua receita por meio da emissão de moeda, diz-se que está arrecadando um imposto inflacionário. Quando o governo emite moeda, o nível de preços se eleva e os dólares perdem valor. Com isso, o governo consegue financiar seu gasto.

05. De acordo com o efeito Fisher, como um aumento na taxa de inflação afeta a taxa de juros real e a taxa de juros nominal?

Para que a taxa de juros real não seja afetada, a taxa de juros nominal deve se ajustar, na proporção de um para um, às alterações na taxa de inflação. Portanto, quando o BC aumenta a taxa de crescimento da moeda, o resultado é um aumento na taxa de inflação e uma elevação na taxa de juros nominal.

06. Quais são os custos da inflação? Na sua opinião, quais desses custos são mais importantes para a economia dos Estados Unidos?

Os custos da inflação são:

Custo de sola de sapato: os recursos desperdiçados quando a inflação incentiva as pessoas a reduzir a quantidade de moeda mantida em mãos.

Custos de menu: os custos da alteração de preços.

Os custos de *menu* são mais importantes para a economia dos Estados Unidos. Porque, apesar da remarcação de preços ocorrerem com uma menor frequência, ainda se tem esse custo de remarcação.

07. Se a inflação for menor do que o esperado, quem se beneficia: os credores ou os devedores? Explique.

Se a inflação for menor do que o esperado, os credores se beneficiam, pois os dólares na data futura irão valer mais do que o previsto.

UNIDADE 11: A MACROECONOMIA DAS ECONOMIAS ABERTAS

CAPÍTULO 31 – MACROECONOMIA DAS ECONOMIAS ABERTAS: CONCEITOS BÁSICOS

Economia fechada: uma economia que não interage com outras economias do mundo.

Economia aberta: uma economia que interage livremente com outras economias do mundo.

Exportações: bens e serviços produzidos internamente e vendidos no exterior.

Importações: bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Exportações líquidas: o valor das exportações de um país menos o valor de suas importações; também chamado de balança comercial.

Balança comercial: o valor das exportações de um país menos o valor de suas importações; também chamado de exportações líquidas.

Superávit comercial: um excesso de importações sobre as exportações.

Equilíbrio comercial: uma situação em que as exportações são iguais às importações.

Fluxo líquido de capitais externos: a compra de ativos estrangeiros por residentes internos menos a compra de ativos internos por estrangeiros. O mesmo que investimento externo líquido.

Taxa de câmbio nominal: a taxa à qual uma pessoa pode trocar a moeda de um país pela de outro.

Apreciação: um aumento do valor de uma moeda medido pela quantidade de moeda estrangeira que ela pode comprar.

Depreciação: uma redução do valor de uma moeda medida pela quantidade de moeda estrangeira que ela pode comprar.

Taxa de câmbio real: a taxa à qual uma pessoa pode negociar os bens e serviços de um país pelos bens e serviços de outro país.

- Exportações líquidas é a denominação que se dá ao valor dos bens e serviços nacionais vendidos no exterior menos o valor dos bens e serviços estrangeiros vendidos internamente. O investimento externo líquido é a aquisição de ativos estrangeiros por residentes internos menos a aquisição de ativos internos por residentes no exterior. Como cada transação internacional envolve uma troca de um ativo por um bem ou serviços, o investimento externo líquido de um país é sempre igual às suas exportações líquidas.
- A poupança de uma economia pode ser usada tanto para financiar o investimento interno como para comprar ativos no exterior. Portanto, a poupança nacional é igual ao investimento interno mais o investimento externo líquido.
- A taxa de câmbio nominal é o preço relativo da moeda de dois países, e a taxa de câmbio real é o preço relativo dos bens e serviços de dois países. Quando a taxa de câmbio nominal muda de maneira que cada dólar compra mais moeda estrangeira, diz-se que o dólar está *apreciado* ou *fortalecido*. Quando a taxa de câmbio nominal compra menos moeda estrangeira, diz-se que o dólar está *depreciado* ou *enfraquecido*.
- De acordo com a teoria da paridade do poder de compra, um dólar (ou uma unidade de outra moeda qualquer) deve ser capaz de comprar a mesma quantidade de bens em todos os países. Essa teoria implica que a taxa de câmbio nominal entre as moedas de dois países deve refletir os níveis de preços desses dois países. Como resultado, países com inflação relativamente elevada deverão ter sua moeda depreciada e países com inflação relativamente baixa deverão ter sua moeda apreciada.

Capítulo 31 – Exercícios

01. Defina exportações líquidas e investimento externo líquido. Explique como e por que estão relacionados.

As exportações líquidas medem um desequilíbrio entre as exportações e as importações de um país e o investimento externo líquido mede um desequilíbrio entre o total de ativos estrangeiros comprados pelos residentes internos e o total de ativos internos comprados por estrangeiros.

O investimento externo líquido (IEL) deve sempre ser igual à exportação líquida (EL).

$$IEL \equiv EL \text{ (Identidade)}$$

02. Explique a relação entre poupança, investimento e investimento externo líquido.

A despesa total na produção de bens e serviços da economia é a soma das despesas de consumo, investimento, compras do governo e exportações líquidas.

$$Y = C + I + G + EL$$

Onde:

Y = PIB

C = Consumo

I = Investimento

G = Compras do governo

EL = Exportações líquidas

A poupança nacional (S) é igual a $Y - C - G$. A equação fica assim:

$$Y - C - G = I + EL$$

$$S = I + EL$$

Como as exportações líquidas (EL) são também iguais ao investimento externo líquido, essa equação pode ser reescrita como:

$$S = I + IEL$$

$$\text{Poupança} = \text{Investimento interno} + \text{Investimento Externo Líquido}$$

Déficit Comercial	Equilíbrio Comercial	Superávit Comercial
Exportações < Importações	Exportações = Importações	Exportações > Importações
Exportações líquidas < 0	Exportações líquidas = 0	Exportações líquidas > 0
$Y < C + I + G$	$Y = C + I + G$	$Y > C + I + G$
Poupança < Investimento	Poupança = Investimento	Poupança > Investimento
Investimento externo líquido < 0	Investimento externo líquido = 0	Investimento externo líquido > 0

03. Se um carro japonês custa 500 mil ienes, um carro americano similar custa \$ 10 mil e um dólar pode comprar cem ienes, quais são as taxas de câmbio nominal e real?

Taxa de câmbio nominal: 1\$ = 100 ienes

Taxa de câmbio real:

$$\text{Taxa de câmbio real} = \frac{\text{Taxa de câmbio nominal} \times \text{Preço interno}}{\text{Preço externo}}$$

$$\text{Taxa de câmbio real} = \frac{(100 \text{ ienes por dólar}) \times (\$ 10 \text{ mil por carro americano})}{500 \text{ mil ienes por carro japonês}}$$

$$\text{Taxa de câmbio real} = \frac{1.000.000 \text{ ienes por carro americano}}{500.000 \text{ ienes por carro japonês}}$$

$$\text{Taxa de câmbio real} = 2 \text{ carros japonês por carro americano}$$

04. Descreva a lógica econômica por trás da teoria da paridade do poder de compra.

05. Se o Fed começasse a emitir grandes quantidades de dólares americanos, o que aconteceria com o número de ienes japoneses que um dólar pode comprar?

CAPÍTULO 32 – TEORIA MACROECONÔMICA DA ECONOMIA ABERTA

Capítulo 32 – Exercícios

UNIDADE 12: FLUTUAÇÕES ECONÔMICAS NO CURTO PRAZO

CAPÍTULO 33 – DEMANDA AGREGADA E OFERTA AGREGADA

Capítulo 33 – Exercícios

CAPÍTULO 34 – A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS E FISCAL SOBRE A DEMANDA AGREGADA

Capítulo 34 – Exercícios

CAPÍTULO 35 – O *TRADEOFF* ENTRE INFLAÇÃO E DESEMPREGO NO CURTO PRAZO

Capítulo 35 – Exercícios

UNIDADE 13: CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPÍTULO 36 – CINCO DEBATES SOBRE POLÍTICA MACROECONÔMICA

Capítulo 36 – Exercícios